

Edições Vida em Cristo

A Carta aos EFÉSIOS

Ensinos Apostólicos
para uma vida cristã autêntica

Dinelcir de Souza Lima

Para o reconhecimento e vivência de uma vida cristã autêntica, em meio a tantas distorções criadas pelo homem ao longo dos séculos, a Carta aos Efésios é de esplêndida precisão. Estudos para EBD baseados na carta dirigida a uma grande igreja do passado, com o objetivo de auxiliar às igrejas de Cristo a serem fiéis ao seu Senhor. 56 páginas de estudos bíblicos, simples e edificantes.

Quando sistemas religiosos avançam sobre as igrejas de Cristo e procuram restabelecer o sistema, cultos e costumes do Antigo Testamento, o estudo da Carta aos Hebreus é essencial para continuação ou retorno à vida cristã como foi estabelecida pelo Senhor Jesus Cristo.

Edições Vida em Cristo



Delcyr de Souza Lima
Dinelcir de Souza Lima

Apresentação

O mundo do século XXI está imergindo cada vez mais no mal. A violência se tornou lugar comum e guerras, assassinatos, massacres já não são mais fatores de comoção para a humanidade. Além disso, os padrões éticos e morais estão se tornando cada vez mais relativos e o homem está se animalizando, dando vazão aos seus instintos que se tornam cada vez mais amorais e manifestam as trevas que existem nos corações. Os corpos, criação de Deus, são desvalorizados, maltratados e massacrados pelo próprio ser humano que se desvaloriza cada vez mais. A família se deteriora e, conseqüentemente, a sociedade também, se esfacelando, se individualizando, se “inimizando”. Religiosamente há um retrocesso ao animismo e, enquanto a tecnologia avança vertiginosamente, as religiões retornam e se agigantam nos misticismos baratos, incoerentes e inúteis para o relacionamento com Deus.

Estando ainda neste mundo, as igrejas de Cristo sentem toda a degeneração deste século e muitas terminam por sucumbir aos embates das ondas violentas do mundo que avançam assustadoramente tirando a paz, deteriorando aspectos das igrejas que deveriam ser irremovíveis pois foram estabelecidos pelo Senhor Jesus Cristo.

Apesar de tudo isso esse avanço do mundo através das igrejas pode e deve ser contido. Pode ser contido se as igrejas se colocarem atrás da barreira intransponível dos ensinamentos de Jesus e deve ser contido para que os crentes em Cristo tenham paz verdadeira e para que possam continuar cumprindo seu papel de testemunhas do evangelho salvador do Senhor Jesus.

Estes estudos têm a finalidade de nos ajudar a nos protegermos nas Escrituras para que possamos continuar firmes nesses dias que são maus.

Sumário

<i>Estudo 1</i>	
A Importância do Nosso Corpo	3
<i>Estudo 2</i>	
A Oração que Jesus Ensinou	7
<i>Estudo 3</i>	
Deus Condena o Adultério	11
<i>Estudo 4</i>	
A visão Perfeita da Pessoa de Jesus	15
<i>Estudo 5</i>	
O Crente e a Santificação	19
<i>Estudo 6</i>	
A Unção com Óleo	23
<i>Estudo 7</i>	
O Que é A Igreja de Cristo	27
<i>Estudo 8</i>	
Correndo a Carreira Cristã como Corpo de Cristo	31
<i>Estudo 9</i>	
Jesus Cristo, o Perfeito Mediador	35
<i>Estudo 10</i>	
O Serviço Missionário Segundo o Padrão de Cristo	39
<i>Estudo 11</i>	
Uma Igreja Cheia do Espírito Santo	43
<i>Estudo 12</i>	
Os Dons do Espírito Santo (I)	47
<i>Estudo 13</i>	

estão à disposição da igreja, mas **cada um** recebe de conformidade com a vontade do Espírito Santo e que eles são repartidos entre todos.

A UTILIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

1Cor. 12:7; Efésios 4:12

No primeiro texto indicado lemos que *a manifestação do Espírito Santo é dada a cada um para o que for útil*. Mas é necessário perguntarmos: útil para quem? Certamente que não para o próprio crente. O Espírito Santo não está interessado em que o crente se sinta poderoso, que o crente se realize como um grande operador de milagres, ou que o crente se destaque na igreja como um grande "falador de línguas estranhas". Certamente que a utilidade não é para o indivíduo. No segundo texto podemos observar que a utilidade é para **a igreja de Cristo**, é para a edificação do corpo de Cristo, isto é, a igreja. Quando a igreja de Cristo dá lugar aos dons do Espírito Santo, como eles são, naturalmente haverá o aperfeiçoamento dos crentes em Cristo, o serviço ao semelhante, a edificação espiritual da igreja.

CONCLUINDO

O dom do Espírito Santo não é a dádiva do Espírito Santo em si, mas é a capacitação que Ele concede ao crente em Jesus Cristo com o objetivo de que este possa agir de acordo com a vontade de Deus,

debaixo do poder de Deus para o que é útil para Deus. Não adianta, portanto, o crente ficar desejando este ou aquele dom para uma utilização pessoal, de acordo com sua própria vontade e para seus próprios objetivos porque Deus é soberano e o seu Espírito age com soberania também. Ao crente cabe apenas se submeter ao Espírito Santo e atuar da melhor maneira possível de acordo com o dom que recebeu, conferindo sempre se é um dom em conformidade com o Novo Testamento para que não caia em armadilhas e não venha a praticar atos inúteis para o reino de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Efésios 4:17-24. Há necessidade de o crente deixar as coisas do paganismo.

Terça - Efésios 5:1-21. Há necessidade de o crente encher-se do Espírito Santo.

Quarta - 1Cor. 13. O meio de operação do Espírito Santo é o amor.

Quinta - 1 Cor. 14:1-22. As línguas são um sinal para os ímpios.

Sexta - 1Cor. 14:26-40. Há necessidade de ordem no culto a Deus.

Sábado - 1Cor. 15:1-14. A fé sem a crença na ressurreição de Cristo é vã.

talvez articulações lingüísticas ininteligíveis como são praticadas nas religiões animistas) como sendo a manifestação máxima da sua espiritualidade, mas que o apóstolo Paulo, depois de discorrer longamente a respeito da falta de utilidade de se falar algo que ninguém compreende, fecha a questão afirmando que *"as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis"* (1Cor. 14:22).

8. Interpretação das línguas. Se não há no texto, como vimos, qualquer referência a um dom de se proferir línguas ininteligíveis, porém de línguas de outras nações, não há porque se pensar que o dom de interpretação de línguas seja de interpretação de línguas de anjos ou de qualquer outra que esteja fora das esferas humanas. O que o apóstolo está ensinando é que assim como o Espírito Santo concede o dom de se falar em línguas de outras nações, para que as pessoas possam compreender, Ele concede também o dom de interpretação na língua conhecida para que todos possam compreender e para que a mensagem possa ser útil para quem ouve. Lembremo-nos que o mesmo apóstolo Paulo ensinou que quem fala em línguas fala como que ao ar (1Coríntios 14:9).

9. Discernimento de espíritos. Numa igreja com tanta confusão espiritual quanto havia em Corinto, onde pessoas continuavam com práticas de religiões animistas, havia um ótimo campo para que Satanás e seus anjos fizessem confusão na mente dos crentes,

inclusive com manifestações espirituais malignas camufladas de manifestações do Espírito Santo. Era necessário, então, que pessoas fossem capazes de discernir quem estava sendo levado pelo êxtase a atitudes e falas estranhas e quem estava possesso por espíritos imundos, tanto quanto nos cultos pagãos.

ADIVISÃO DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS MEMBROS DA IGREJA DE CRISTO - 1Cor. 12:11

Pode parecer infantil fazermos tal afirmação, mas o Espírito Santo é quem reparte os dons aos membros da igreja de Cristo. Pode parecer infantil por dois motivos: primeiramente porque é obvio pensarmos que, sendo os dons pertencentes ao Espírito Santo, é ele quem os distribui; em segundo lugar, porque está escrito no texto que lemos. Mas, um dos erros concernentes aos dons do Espírito Santo mais cometidos nas igrejas de Cristo, é o desejo de conquista de determinado dom de preferência própria do indivíduo. Era o que acontecia em Corinto. Já que pensavam ser o que chamavam de línguas o dom mais importante, então era este que todos buscavam. Mas buscavam errado, porque este era o menos importante, uma vez que é colocado em último lugar, em uma citação por ordem prioritária (1Cor. 12:28).

Já vimos que os dons são diversos, que há uma grande variedade. Então é lógico pensarmos que eles

Estudo 1

A IMPORTÂNCIA DO NOSSO CORPO

Texto: 1 Coríntios 6.10-20

Nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus e possuímos características totais do nosso Criador. Somos seres de muito valor para Ele.

No entanto, a humanidade tem perdido cada vez mais a visão desse valor como seres criados por Deus e tem se corrompido tanto espiritual quanto fisicamente. Isto porque o pecado levou o homem a se degenerar até mesmo na visão da sua própria importância no contexto da criação.

Com o pecado adquiriu a morte, que também é física e que é a falência total da nossa parte material. Mas, como criaturas de Deus, regeneradas através da justificação dos nossos pecados, nós crentes em Cristo precisamos resistir aos conceitos e desregramentos do mundo, que imerge cada vez mais na corrupção física e, sabendo que somos seres corpóreos e espirituais, há necessidade de cuidado com todo o nosso ser, de maneira completa. Precisamos nos auto administrar de forma a comparmos diante do Criador com tranquilidade, conscientes de que

realmente observamos os seus preceitos estabelecidos para com nós, suas criaturas.

A multiplicação da iniquidade anunciada por Jesus já está acontecendo nos tempos em que vivemos. Uma das manifestações da iniquidade é o desrespeito para com o corpo, é a auto-destruição que a humanidade incentiva e mergulha aceleradamente. O vício, a imoralidade, as enfermidades adquiridas pelo desregramento do uso do corpo, tudo isto precisa ser olhado como uma forma de pecado já que corrompe o corpo que Deus nos deu.

Como servos de Deus precisamos observar o que a Bíblia ensina a respeito do nosso corpo e precisamos colocar em prática mesmo que o mundo nos condene por isto.

O NOSSO CORPO PERTENCE A DEUS

1Cor. 6:20

É comum pessoas pensarem que são donas de si próprias e viverem conforme suas próprias vontades, concupiscências e perspectivas, sem darem qualquer

importância ao seu Criador. Porém isto não é bom por que o fato é que o ser humano tem realmente um Criador e que dará contas de si a ele. Por isso o apóstolo afirma: "Não sois de vós mesmos (...) O vosso corpo pertence a Deus". É imprudência do homem pensar que vive à sua própria vontade e que não tem contas a prestar a ninguém, porque Deus nos criou mas não nos abandonou à nossa própria mercê, aos nossos próprios critérios, mas estabeleceu critérios e limites dele, para o uso do corpo que ele formou e nos deu.

Por exemplo, a Bíblia diz que Deus criou machos e fêmeas dos que pertencem ao mundo animal. Este foi um critério estabelecido por ele, Criador. Nós pertencemos a este seguimento da criação e devemos nos comportar como macho ou como fêmea, dependendo do sexo que nascemos. Tentar modificar isto, é falta de boa mordomia, porque é querer alterar o que Deus fez.

Outro exemplo de má administração do corpo é o suicídio. O homem não tem o direito de se auto destruir, porque o seu corpo não pertence a si próprio. A maior prova de que o nosso corpo não nos pertence, é o fato de não podermos dar à ele o seu destino final. Você poderia raciocinar após a morte e decidir qual o destino que daria ao seu corpo? Onde ele seria sepultado? Você poderia mantê-lo

vivo indefinidamente, estando a viver eternamente, pelo seu próprio poder e vontade? Somos incapazes de mantê-lo vivo e somos incapazes de mantê-lo após a morte. Estamos de posse dele, mas não nos pertence. Por isto não cabe a nós fazermos o que bem entendermos com ele.

DEUS HABITA EM NOSSO CORPO - I Cor. 6:19.

É extremamente difícil para nós entendermos as coisas espirituais. Mas o fato apontado pelo apóstolo é que o Espírito de Deus habita em nós. O nosso corpo é o seu templo. Além dele nos criar, de o nosso corpo pertencer a ele, ainda existe o fato de que ele habita em nós.

A idéia de templo de Deus como uma construção fixa em algum lugar desapareceu com o advento da morte de Cristo. No Novo Testamento não existe tal idéia. Mas pelo exemplo do cuidado de Deus com a construção do seu tabernáculo quando o povo de Israel estava no deserto (Êxodo 25 a 27), e do cuidado de Davi e Salomão na construção do Templo em Jerusalém, podemos perceber a importância que Deus dá à sua casa.

Os homens, na antiguidade e na atualidade, sempre se dedicaram a construir suntuosos templos aos seus deuses, manifestando a honra que lhes prestavam. Salomão construiu um maravilhoso templo

importantes para a nossa vida cristã autêntica:

a) A palavra grega *dunamis* significa um poder gerado por um elemento impulsor. Isto fortalece o significado do dom, que é algo que vem como dádiva para o crente e demonstra que o poder nunca é do crente em si, mas daquele que impulsiona, que gera o *dunamis*.

b) Devemos lembrar que na igreja de Corinto existiam indivíduos que buscavam realizar milagres por pensarem ter determinados poderes místicos pessoais e que o apóstolo Paulo mostra que a operação de milagres não é algo que o homem mereça realizar, mas que é uma capacitação imerecida vinda de Deus (vimos no estudo anterior que este é o sentido de *dom*).

c) Devemos reconhecer que este foi um dom muito utilizado por Jesus através dos seus apóstolos no início do cristianismo por causa da necessidade de afirmação deles na pregação do evangelho. Nos tempos modernos não tem mais tal utilidade porque os milagres de Jesus e de seus apóstolos ficaram registrados para nós nas Escrituras Sagradas, e é bastante a crença na Palavra de Deus escrita para que alguém venha a reconhecer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus que veio ao mundo para dar a salvação (ver João 20:30,31). Precisamos, também, lembrar que Jesus afirmou que nos últimos tempos seriam realizados muitos milagres pelos falsos profetas com objetivo de enganar as

pessoas e afastá-las do evangelho verdadeiro e que, portanto, nestes tempos de apostasia, seria muito temeroso colocarmos a nossa fé nos milagres. Também devemos lembrar que Jesus declarou que são **bem-aventurados os que não viram e creram** (João 20:29); que **a fé é a prova das coisas que se não vêem** (Hebreus 11.1); e que **a esperança que se vê não é esperança...** (Romanos 8:24)

3. Variedades de línguas - v. 28. Na língua original está escrito *géné glôsson*, que significa *língua de outros povos, de outras nações*. A palavra grega *gene*, que tem sido traduzida por *variedades*, não tem este sentido de maneira alguma, pois é o plural de *génos* que significa *povos, nações, famílias*. Para que se compreenda bem o seu significado, é uma das expressões que compõem a palavra grega *genealogia*, que significa *o grupo familiar, linha familiar*, e que na língua portuguesa significa *o estudo da origem das famílias*. Não há, de fato, uma palavra grega registrada na Bíblia que possa dar a idéia de *línguas estranhas*, no sentido de línguas de anjos, ou línguas de fora das esferas terrenas. O interessante é que o apóstolo Paulo está fazendo referência exatamente ao dom que o Espírito Santo concedeu, em diversas ocasiões, a servos de Cristo, para magnificarem a Deus em línguas de diversas nações. É importante verificarmos que os de Corinto colocavam este dom (ou

zidas do paganismo, nem somente por problemas doutrinários criados por heresias introduzidas pelos judeus, mas era uma igreja que estava imersa em idéias místicas, trazidas das muitas religiões animistas (religiões espiritistas, onde o poder pessoal e o controle dos religiosos é relativo à crença em espíritos maus e bons, que capacitam o indivíduo para realizar atos contrários à natureza - desde que este os agrade -, ou que perseguem e destroem o homem e a natureza que o cerca) abraçadas anteriormente por muitas pessoas que ali se convertiam.

Isto levava membros da igreja a se considerarem mais espirituais que os outros porque diziam possuir determinadas capacitações especiais que diziam receber do Espírito Santo. Esta capacitação era manifestada através do chamado "dom de línguas", que era buscado com afínco.

Para extirpar um problema tão específico daquela igreja, o apóstolo Paulo dedica longo trecho da sua carta ao assunto (capítulos 12,13 e 14) e inclui na carta uma lista de dons que seriam concedidos pelo Espírito Santo, sendo os seguintes citados, nas cartas de Paulo, somente àquela igreja:

1. Fé - v. 9. O apóstolo Paulo usa a expressão *pístis* que significa literalmente fé. Mas, no Novo Testamento, esta expressão tão pequenina sempre foi utilizada para trazer a idéia de uma "atitude pela qual a inteira personalidade hu-

mana descansa sobre Deus, em absoluta confiança e dependência em seu poder, bondade e sabedoria" (Souter - Conforme citação de W.C. Taylor no seu Dicionário do Novo Testamento Grego, editado pela JUERP, Rio de Janeiro, 7ª edição, 1983).

É importante notarmos que o apóstolo Paulo faz referência a este dom do Espírito Santo somente a uma igreja que estava **inchada** (1Cor. 5:2), onde pessoas **se gloriavam** como se tivessem **conquistado** a vida cristã (1Cor. 4:7). Devemos perceber que naquela igreja não existia o menor sentimento de entrega total a Deus, de dependência da sua bondade e poder, de gratidão pelo recebimento da fé em Jesus Cristo. Tal como nas religiões de origem, aqueles irmãos buscavam na prática religiosa a conquista daquilo que deveriam apenas receber.

2. Milagres - v. 10,28. No versículo 10, as expressões que, na maioria de nossas versões, foram traduzidas por *operação de maravilhas*, ou de **milagres**, na língua original é *energumata dunameon*, que literalmente significa *operação de poder*; e no versículo 28 não existe a expressão *energumata* (operação), mas somente *dunameon* (poder) que é a palavra utilizada no Novo Testamento para fazer referência aos milagres de Jesus. Quanto aos milagres devemos observar pelo menos três aspectos

ao Deus verdadeiro, ao Rei dos reis. E nós, que adoramos e servimos ao Deus verdadeiro, que somos o seu templo, precisamos honrá-lo em nossos corpos. Por isso é que o apóstolo Paulo afirma que:

1. O nosso corpo não é para a devassidão - v. 10,13. Como se pode imaginar a casa de Deus sendo também casa de pecado? Como se poderia imaginar a casa de Deus sendo também casa de idolatria? O nosso corpo não é para a devassidão, mas para habitação do Senhor.

2. O nosso corpo é para ser apresentado a Deus - Rm 12.1. Existem os que crêem que o que importa para Deus é o espírito somente, e não o corpo. Mas não é assim. O nosso corpo é para a honra de Deus, é para agradar a Deus, é para ser apresentado em santificação a Deus. E para apresentá-lo a Deus, precisamos **subjugá-lo** (1Co 9.27), precisamos reduzi-lo à servidão do nosso espírito transformado por Cristo.

Pode parecer difícil fazê-lo, mas não há desculpas verdadeiras para quem não subjugá o seu próprio corpo, porque Deus nos capacita para tal e requer de nós tal atitude. Para apresentá-lo a Deus em sacrifício vivo, precisamos santificá-lo (2Co 4.10) e santificar é separar. Precisamos, então, separar nossos corpos das coisas pecaminosas, das coisas que estão fora dos preceitos divinos.

Para nos santificarmos, precisamos permitir que a vida de Jesus que existe em nós, seja manifesta ao mundo através de nossas vidas.

DEUS PEDIRÁ CONTAS DA MORDOMIA DO NOSSO CORPO - 1Co 6.10.

A herança do reino de Deus será decretada no dia do juízo final (Mt 25.34). Naquele dia ficarão de fora os que não manifestaram a vida de Cristo em seus corpos; ficarão de fora os que viveram e amaram a devassidão, os prazeres da carne. Não estamos querendo dizer que o corpo é ruim em si, mas que existe em nós a tendência para o pecado e essa tendência se manifesta em prazeres distorcidos daqueles para os quais Deus criou nossos corpos. Pelo exercício destes prazeres é que seremos cobrados. No livro de Eclesiastes existe o alerta de que Deus nos trará a juízo e que por isso devemos remover o mal de nossas carnes.

O NOSSO CORPO SERÁ RESSUSCITADO - 1 Cor. 6:14.

Fomos criados como seres compostos de corpo e alma. Para estarmos completos, precisamos dos dois. Nossos corpos são corrompidos pelo pecado, mas são importantes para Deus. Tão importantes que Deus os ressuscitará incorruptíveis (1Co 15.53) e continuará glorificando o seu nome em nós.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O servo de Deus precisa valorizar o seu corpo. Precisa cuidar dele com esmero e dedicação porque é a casa de Deus, é a habitação do Espírito Santo que fica entristecido com atitudes de pecado, atitudes desairosas contra o corpo que é sua habitação.

2. Para o crente não existem mais templos como construções. Existem casas que são usadas para a adoração a Deus. Por isso podemos nos reunir em diversos locais e ali estará sempre o Senhor, porque hoje o templo de Deus é o corpo dos servos de Jesus Cristo.

3. Quais os locais que o templo do Espírito Santo tem freqüentado? Estamos levando-o a lugares que lhe são agradáveis ou a lugares que lhe são desagradáveis?

4. Quando cultuamos a Deus devemos estar apresentando-lhe nossos corpos em sacrifício e não somente cultuando-o em espírito, deixando que o corpo viva na carnalidade.

5. Os pecados contra o corpo levam à destruição e ao sofrimento e isto não deve acontecer porque precisamos prestar contas a Deus do corpo que ele nos deu.

6. Os vícios escravizam, prejudicam e destroem o corpo. Por isso constituem-se pecado. O fumo, que tantos cristãos às vezes crêem não ser pecado, é o responsável por 90% de casos de câncer no apa-

relho respiratório. Os entorpecentes têm levado milhares de pessoas à morte prematura; o álcool tem lesado células cerebrais e outros órgãos vitais do corpo humano, tem matado milhares em acidentes, tem feito com que muitas crianças nasçam com deficiências mentais, tem destruído milhares de famílias. Deus não nos criou para o vício, mas para a honra e glória do seu nome.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 1 Cor. 6:10-20. O nosso corpo é do Senhor e para o Senhor.

Terça - 1 Cor. 15:50-58. O corpo mortal será imortalizado. O corpo corruptível será tornado incorruptível.

Quarta - 1 Cor. 5:1-5. O corpo na devassidão será destruído para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus, porque a corrupção não herda a incorrupção.

Quinta - Ef. 4:17-32. As impurezas entristecem o Espírito Santo que habita em nosso corpo.

Sexta - Rom. 12:1-8. Nossos corpos devem ser apresentados a Deus, se somos bons mordomos dele.

Sábado - 2 Cor. 4:1-15. Mortificando nossos corpos a vida de Jesus será manifestada neles.

Domingo - 2 Cor. 5:1-10. O Espírito que habita em nós é o penhor que Deus nos deu da salvação em Cristo.

Estudo 13

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO - II

Textos: Rom. 12; 1Cor. 12,13; Ef. 4:11,12

No estudo anterior analisamos o que são os dons do Espírito Santo e também a sua diversidade, focalizando, inclusive, cada dom que é citado pelo apóstolo Paulo nas suas cartas às igrejas de Roma, Corinto e Éfeso. Mas estudamos somente os dons que são encontrados nas três cartas a todas, ou pelo menos em duas. Como exceção, estudamos também o dom de evangelizar, encontrado somente na carta aos Efésios.

Agora desejamos continuar analisando os dons que são apontados pelo apóstolo Paulo na sua primeira carta à igreja de Corinto, mas somente à igreja de Corinto, uma vez que existem referências a alguns dons, que nos parecem de difícil interpretação, referências estas que têm sido utilizadas de maneira a criar muita polêmica e muitas confusões nos meios evangélicos.

Ainda neste estudo, enfatizaremos, também, os aspectos da soberania do Espírito Santo na distribuição dos dons, da utilidade dos

dons e observaremos como esses dons podem ser operados pelo Espírito Santo nas igrejas de Cristo.

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO QUE SOMENTE FORAM APONTADOS À IGREJA DE CORINTO 1Cor. 12

Para iniciarmos este estudo, precisamos, primeiramente, da compreensão de que a carta à igreja de Corinto é única sob muitos aspectos, quando comparada às outras cartas do apóstolo Paulo a outras igrejas. Isto porque a igreja de Corinto era singular, era única em muitos problemas, que não existiam em outras igrejas. Isto podemos ver no que concerne aos grupos partidários que formaram a igreja, a um ato de fornicação tolerado pela igreja, aos litígios entre irmãos levados à justiça comum, etc.

Havia, também, naquela igreja, uma singularidade com respeito a outras igrejas. Era uma igreja que não estava só passando por

confortar, exortar, admoestar, animar. Não é um dom de "chicotear com palavras", mas um dom que trás a idéia de trazer para junto de si aquele que precisa de orientação, de uma **palavra de sabedoria**.

5. Repartir - Rom. 12:8. Tradução da expressão grega *metadidoús*, derivada de *metadídomi*, que significa *comunico, dou, reparto*.

6. Governar - Rom. 12:8; 1Cor. 12:28; Ef. 4:11. Na carta aos Romanos a expressão grega é *proistámenos*, derivada de *proístēmi*, que significa *governar sobre, tomar posição à frente, liderar*. Não significa simplesmente presidir como está na maioria das versões bíblicas, tendo, porém um sentido mais forte, o de *estar à frente dando direção, governando, conduzindo em um determinado rumo*. Na carta aos Coríntios, a expressão grega é *kubernēseis*, que significa *direção dada por um piloto*. Na carta aos Efésios, a expressão é *poiménas*, que significa *pastor*, no sentido daquele que *guarda e conduz as ovelhas por um caminho*.

7. Misericórdia - Rom. 12:8; 1Cor. 12:9. Na carta aos Romanos, a expressão grega é *heleon*, que significa exatamente o que está em nossa tradução. O que é importante percebermos é que **não é um dom de sentimento, mas de exercício**. O apóstolo manda que quem *exercita* misericórdia, o faça com alegria. É o dom do cuidado pessoal aos que estão necessitando de socorros físicos. Na carta aos Co-

ríntios é usada a expressão grega *iamáton*, que significa *curar*, mas que não tem nenhuma conotação milagrosa, porém de cuidado pessoal de socorro físico.

8. Evangelismo - Efésios 4:11. A expressão grega usada pelo apóstolo Paulo é *euagelistás*, que significa literalmente *anunciadores de boas novas*, e que, no contexto no Novo Testamento, significa *anunciadores da salvação mediante a fé em Cristo Jesus*. É um dom que só é relacionado na carta aos Efésios.

9. Apostolado - 1Cor. 12:28; Efésios 4:11. A expressão na língua original é *apostolous*, que significa literalmente *apóstolos*. É referente a pessoas que foram escolhidas pelo próprio Senhor Jesus Cristo para serem os continuadores da sua obra. Foram doze e não existem mais nas igrejas. Uma das provas de que não existem mais apóstolos, é o fato de, na visão do Apocalipse, o apóstolo João ter recebido uma visão dos muros da nova Jerusalém fundamentados **nos doze apóstolos** de Jesus Cristo (Apoc. 21:14). Deve ser observado que os textos fazem referência de maneira que define os doze como primeiros e únicos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Jeremias 1

Terça - Atos 6:1-7

Quarta - 2Tim. 4:1-8

Quinta - Atos 18:24-28

Sexta - Atos 4:32-37

Sábado - Lucas 10:25-35

Domingo - Atos 8:1-12

Estudo 2

A ORAÇÃO QUE JESUS ENSINOU

Textos: Mateus 6:5-13; 7:7-11

A oração é um dos elementos mais importantes na vida daquele que deseja desfrutar da comunhão com Deus. Exemplos impressionantes ficaram registrados nas Escrituras, como, por exemplo, a oração tão curta de Samuel, em resposta a Deus que o chamava (1 Sam. 3:10); ou o clamor de Elias quando enfrentava os profetas de Baal pedindo a Deus que manifestasse o seu poder (1 Reis 18:36,37); ou ainda a bela oração de Salomão dedicando o templo a Deus (2 Cron. 6). Há também o exemplo sublime do próprio Jesus, Filho de Deus, orando ao Pai em várias ocasiões quando esteve aqui no mundo como homem.

Sendo de tanta importância para a comunhão do homem com Deus, não é de se estranhar que também a oração seja tremendamente solapada pelo inimigo de nossas almas, que de várias maneiras procura impedir o crente de falar com Deus, ou de fazer com que pense estar falando com Deus,

estando completamente fora dos padrões divinos para a oração. Homens têm inventado tantas formas de oração, tantas frases com respeito à oração deturpando o seu significado e objetivo (por exemplo foi criada a frase "pouca oração pouco poder, muita oração muito poder", que não tem qualquer fundamento bíblico).

Os que desejam ter uma vida de real comunhão com Deus através da oração, precisam, antes de tudo, aprender com o nosso Senhor Jesus Cristo e devem observar o que ele se preocupou em ensinar.

Apreciemos com atenção o que ele deixou para nós a respeito da oração ao proferir este sermão.

A ORAÇÃO NÃO DEVE SER USADA PARA ENGRANDECIMENTO PESSOAL - v. 6:5

Há pessoas que criticam indistintamente a todos que se põem de pé em alguma reunião para orar. É

claro que Jesus não está criticando os que se põem em pé, em sinal de reverência a Deus e oram com sinceridade em seus corações. Isto seria uma incoerência, uma vez que foi em pé que Salomão orou (1 Reis 8:22) e Deus o ouviu. Também Jesus em diversas ocasiões orou publicamente e em certa ocasião o fez com seus olhos levantados para o céu, diante do túmulo de Lázaro, conversando com Deus (João 11:41,42).

O que Jesus está condenando é a oração representada como um ato teatral, onde o hipócrita (ator no sentido literal da palavra) representa uma cena buscando o seu próprio reconhecimento e engrandecimento pelos que ouvem. É a oração daqueles que desejam serem reconhecidos como poderosos, como mais santificados que os outros, mais espirituais. No sentido religioso, tal atitude nem poderia ser considerada uma oração, uma vez que o indivíduo não estaria de fato conversando com Deus, mas estaria falando aos seus ouvintes de fato.

A admiração pessoal é um motivo muito fútil e impede a Deus de ouvir, pois o objetivo de se exibir é alcançado no próprio âmbito humano e faz com que os aplausos, o engrandecimento, sejam o galardão que já é recebido aqui mesmo, pelo próprio ser humano.

A ORAÇÃO É UMA COMUNICAÇÃO PESSOAL COM DEUS - v. 6:6

Não existe oração coletiva. Será sempre um indivíduo falando com Deus. Voltando ao exemplo de Salomão, ele orou diante do povo, mas foi ele quem falou com Deus e foi ele quem recebeu a resposta. O que indivíduos que ouvem a nossa oração podem fazer, no máximo, é concordarem ou discordarem do que falamos com Deus.

A respeito dessa comunicação pessoal, Jesus mostra que:

1. Não precisamos estar junto com outras pessoas para falar com Deus. Podemos falar com Ele a sós e a oração será bastante eficiente. O Senhor Jesus é enfático em dizer que a oração é eficiente quando estamos bastante isolados de outras. Isto Ele demonstra quando diz: "*Entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai...*"

2. Não são necessárias manifestações extraordinárias para que saibamos que Deus está nos ouvindo. Jesus afirma que Deus "está em oculto" e que Ele nos vê secretamente. Ao orarmos devemos confiar na presença de Deus, junto de nós, atento às nossas orações. Muitas pessoas têm desenvolvido a idéia de que são necessários milagres para que Deus manifeste a

reconhecer o que falavam. O que as pessoas hoje chamam de dom de línguas é, na verdade, um fenômeno que acontece nas religiões espíritistas, pagãs e que são trazidas para a igreja de Cristo, tanto quanto os crentes de Corinto o faziam, trazendo costumes do idolátrico e pornográfico culto à deusa Afrodite, para dentro da igreja.

Também o que chamam de profecia, não tem qualquer padrão bíblico, porque profecia é anúncio da Palavra de Deus e hoje os profetas são os que pregam a Palavra de Deus que nos foi revelada pelo Espírito Santo e que está escrita, apontando para os fatos relevantes na vida do crente até a consumação dos séculos. O que procuram fazer, pelo contrário, é adivinhação e isto, além de ser terminantemente proibido por Deus (Deut. 18:9-12), além de ser abominação para ele, é um costume encontrado em todas as religiões pagãs.

Há de se notar que muitas igrejas de hoje estão caindo no mesmo erro da igreja de Corinto, dedicando-se a intensa busca de somente dois dons, mesmo assim completamente distorcidos, sem notarem que **há uma diversidade de dons**.

Quais seriam, então, os dons que o Espírito Santo concede aos crentes? Analisemos os seguintes dons do Espírito Santo, apontados pelo apóstolo Paulo e que são encontrados nas cartas aos Romanos, aos Coríntios e aos Efésios.

1. Profecia - Rom 12:6; 1Cor 12:10, 28; Ef. 4:11. Dom que capacita o crente a anunciar a Palavra de Deus, sempre no que é concernente ao reino de Deus e nunca no que é somente de interesse individual de alguma pessoa ou seu próprio.

2. Diaconia - Rom. 12:7; 1Cor 12:8. Na carta aos romanos, a expressão grega é *diakonían*, que tem uma conotação muito específica no contexto bíblico, que é o de **distribuição de comida, socorro a necessitados de alimentos**. Foi traduzido como **ministério** em algumas versões, mas é uma expressão vaga que não dá a devida ênfase ao dom de **beneficência**. Na carta aos Coríntios, a expressão é *antileifeis*, que traz a idéia de **socorros**.

3. Ensino - Rom. 12:7; 1Cor. 12:8,28; Ef. 4:11. Na carta aos Romanos a expressão grega é *didáskon*, que traz a idéia de doutrinar e é o que os mestres faziam com seus discípulos. Na carta aos Coríntios, cap. 12, vers. 8, existe a expressão *lógos gnóseos*, que tem o significado de **palavra de conhecimento**, no sentido de doutrinação. Na mesma carta e capítulo, no versículo 28 e, também na carta aos Efésios, cap. 4, vers. 11, existe a expressão grega *didáskalous*, que foi traduzida em diversas versões por *doutores*, mas que tem o significado de *mestres*.

4. Exortação - Rom. 12:8; 1Cor. 12:8. A expressão grega que encontramos na carta aos Romanos é *parakalon*, derivada de *parakaléu*, que significa *chamar ao lado para*

diferentes, com sentidos também bastante diferentes.

No primeiro texto, que transcreve as palavras do apóstolo Pedro, a expressão usada é "*dôrean*" que tem o significado de *dádiva, concessão*. Compreendemos, então, que o apóstolo estava afirmando que quem se arrependesse e fosse batizado em nome de Jesus Cristo, receberia a *dádiva* do Espírito Santo.

Nos textos que transcrevem os ensinamentos do apóstolo Paulo, a expressão grega utilizada é "*karismáton*", que tem como principal significado *favores não merecidos mas livremente outorgados para o serviço*. Compreendemos, assim, que o apóstolo Paulo não está falando nada a respeito de recebimento do Espírito Santo, mas de **capacitação dada pelo Espírito Santo para o serviço cristão**.

É traduzido por *dom* porque não temos na língua portuguesa uma expressão que consiga dar o mesmo sentido que a expressão grega, e também porque são capacitações que vêm aos crentes em Cristo como *dádivas* divinas, sem que o crente tenha que merecê-las.

ADIVERSIDADE DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

1Cor 12:4; Rom. 12:6

Atualmente há, no meio chamado evangélico, uma tendência muito forte à busca de determinados dons (na maioria das vezes con-

forme crenças distorcidas a respeito de suas características e objetivos), principalmente dos que chamam de *dom de línguas* e *dom de profecias*. Os que buscam o chamado dom de línguas, desejam falar coisas ininteligíveis, como manifestação do seu recebimento do Espírito Santo e como manifestação da presença dele em suas vidas. Isto daria a eles uma proeminência, um lugar de destaque na igreja, porque seriam, supostamente, mais espirituais. E, os que buscam o chamado dom de profecias, também o fazem para manifestarem a presença do Espírito Santo em suas vidas e, principalmente, para ocuparem também um lugar de destaque na igreja por serem capazes de adivinharem coisas futuras ou ocultas a respeito de indivíduos.

Devemos perceber dois erros nestes comportamentos: **o primeiro é que não são dons do Espírito Santo, de fato, porque não têm qualquer semelhança com os dons de línguas e profecias descritos na Bíblia**, que foi escrita inspirada pelo próprio Espírito Santo. O dom de línguas que encontramos no dia de Pentecostes, foi a concessão aos discípulos de Jesus para que falassem em línguas de outras nações (ver novamente Atos 2:4-11). E nas outras manifestações, como vimos em estudos anteriores, foram também como a concessão no dia de Pentecostes, pois falavam em outras línguas inteligíveis, de modo que os que estavam ouvindo podiam

sua presença ou o seu poder, mas Jesus afirma ao contrário, dizendo que Deus fica em oculto, sem se manifestar abertamente, ouvindo nossas orações.

3. Não precisamos fazer longas orações, cheias de repetições, para que Deus nos atenda. Jesus enfatizou que devemos orar ao nosso Pai e disse que não devemos ficar a usar de "**vãs repetições**", pensando que por muito falarmos é que seremos ouvidos. Pelo contrário, a oração deve ser bastante objetiva e a confiança do atendimento deve ser depositada não no muito falar, mas no fato de estarmos falando ao Pai, que já conhece as nossas necessidades e que tem o maior prazer em nos atender em tudo o que é para o nosso bem.

Deve ser notado que Jesus afirma que as longas e repetitivas orações são uma característica das orações existentes no paganismo, na idolatria (ver o exemplo dos profetas em Baal, em 1 Reis 18: 26).

A ORAÇÃO DEVE

SEGUIR UM PADRÃO DECLARADO POR JESUS

Mat. 6:9-13

A tendência humana para o paganismo é realmente impressionante. Jesus estava dando um padrão de oração a ser observado, mas muitos transformaram esse padrão em reza e ficam a repeti-lo,

como se isto fosse uma oração e terminam por caírem no que Jesus ensinou a respeito de repetições inúteis (v.7). Devemos perceber que no modelo de oração, Jesus está ensinando que:

1. A oração deve ser dirigida a Deus. A expressão "Pai nosso, que estás nos céus" indica que a oração deve ser dirigida ao Pai celestial e somente a Ele. Mas deve ser dirigida com algumas convicções: a de que **desfrutamos da paternidade divina** (e isto só acontecerá que já recebemos o Seu Filho como nosso Salvador - Jo 1:12); e a de que nossa oração está sendo dirigida àquEle que é o Todo-Poderoso, capaz de criar e governar todo o universo e àquEle que é perfeitamente santo, que é isento das características humanas de pecado.

2. A oração deve ser feita em submissão. A expressão "venha a nós o teu reino" demonstra a submissão a um rei presente e não somente o respeito a um rei distante. Quantos agora clamam o nome de Deus mas temem o dia do juízo final, quando o poder do reino divino será completamente manifestado? A outra expressão que demonstra submissão é "seja feita a tua vontade". Em uma oração sincera deve haver completa submissão à vontade de Deus.

3. A oração deve demonstrar sincera dependência. Jesus disse que só entrarão no Reino de Deus os

que se tornarem como crianças. E a criança é extremamente dependente dos seus pais. Elas confiam que receberão diariamente o seu alimento, o seu sustento. É interessante notarmos que Jesus nos ensinou a pedirmos o "pão nosso **de cada dia**". O que Ele quer dizer é que não devemos ficar orando a pedir coisas para o futuro, mas que devemos pedir somente aquilo que é necessário para nossa sobrevivência diária.

4. A oração deve trazer em si o reconhecimento da misericórdia divina. Perdoar é um ato de misericórdia, de compaixão. Só podemos entrar na presença de Deus por intermédio de Jesus Cristo que é a manifestação extrema da misericórdia de Deus. Porém, este reconhecimento de misericórdia só é sincero quando também somos misericordiosos com os que nos ofendem.

5. A oração deve trazer em si o reconhecimento da fragilidade humana. No versículo 13, o que Jesus está ensinando é que devemos reconhecer nossa fragilidade e pedirmos a Deus que não nos ponha a prova, mas que nos livre das tentações que já estão sobre nós.

6. A oração deve demonstrar uma verdadeira humildade diante de Deus. No final no versículo 13 lemos Jesus ensinando-nos assim,

quando usa a expressão: "porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre". Orações de pessoas que desejam estabelecer suas próprias regras de vida religiosa, que buscam um poder místico para si próprias e que buscam (mesmo que digam que não o fazem) qualquer tipo de glória para si próprios, não têm qualquer valor.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat. 14:22-36. Jesus dá exemplo de vida de oração.

Terça - Mat. 26:36-41. Jesus alerta para a necessidade da oração.

Quarta - 1 Reis 18:22-39. Os profetas pagãos oram muito sem resultado e o profeta de Deus ora pouco e Deus o atende.

Quinta - Lucas 18:1-8. Jesus ensina sobre o dever de orar sempre.

Sexta - Lucas 22:39-46. Jesus orou em momentos de agonia mas reconheceu a vontade suprema do Pai.

Sábado - João 11:38-45. Jesus ora para glorificar a Deus.

Domingo - João 17. Jesus ora por seus discípulos.

Estudo 12

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO - I

Textos: Rom. 12; 1Cor. 12; Ef. 4:11,12

Pode parecer estranho deixarmos apenas dois estudos para tratarmos de tão importante assunto. No entanto, para o propósito que temos concernente a este estudo, cremos que seja o bastante e que poderemos finalizar nossos estudos a respeito do Espírito Santo tendo uma visão bastante bíblica (e, portanto, clara), desta doutrina que é essencial para as igrejas de Cristo.

Inicialmente precisamos lembrar, com base nos estudos anteriores, que **dom** do Espírito Santo não é **batismo** do Espírito Santo; que o batismo no Espírito Santo não foi para conferir dons aos crentes em Cristo, mas para manifestar que tinham o poder do Espírito Santo para a obra de evangelização; que os textos bíblicos que falam de dom e de dons do Espírito Santo, não têm nada a ver e nem tentam fazer qualquer interligação com o batismo no Espírito Santo que aconteceu no dia de Pentecostes e com as outras três manifestações do Espírito Santo registradas no livro de Atos.

Também é necessário observar que, apesar de em algum ponto ser necessária alguma explicação a respeito de algum tipo de dom, não vamos, neste estudo, procurar dizer o que é cada um dos dons apontados pelo apóstolo Paulo. Mas que estaremos enfatizando a realidade dos dons do Espírito Santo, a necessidade de nos colocarmos à disposição para a sua ação na igreja e a utilidade dos dons para a igreja de Cristo.

O QUE É DOM DO ESPÍRITO SANTO

Atos 2:38, Rom 12:6; 1Cor. 12:4

Nos textos indicados lemos, em nossa língua, a mesma expressão no singular e no plural, *dom* e *dons*. E isto pode trazer confusão à mente de quem lê os textos inadvertidamente, pensando que o apóstolo Pedro está falando a mesma coisa que o apóstolo Paulo.

Na língua original do Novo Testamento, o grego, as duas expressões são completamente

significado literal da exortação do apóstolo, então, é o de o crente não sufocar o Espírito Santo, impedindo a sua luz de atuar no interior do próprio crente.

Não são exercícios religiosos que farão o crente ser cheio do Espírito Santo, nem experiências místicas de histerismo, nem comportamentos ascéticos, de falso puritanismo, nem ainda jejuns, **mas o exercício pessoal para dar lugar ao Espírito em sua vida.** O exercício pessoal dentro do que está ensinado na Bíblia, pelo Senhor Jesus e seus apóstolos. Exercícios no **amor**, na **alegria**, na **paz**, na **longanimidade**, na **benignidade**, na **bondade**, na **fidelidade**, na **mansidão** e na **temperança**. Esse conjunto de realidades na vida do crente serão a manifestação da plenitude do Espírito.

CONCLUINDO

O Espírito Santo não deixa o crente, nem pode encher o crente por si mesmo, mas pode ser livre em sua ação na vida do crente, dependendo das atitudes que este tem para com Deus, e pode ser sufocado em sua ação. Em 1 Tessalonicenses 5:19 lemos uma exortação para que não apaguemos, ou não extingamos o Espírito. A palavra utilizada pelo apóstolo Paulo é *sbennumi* que significava a extinção do fogo **pela sufocação**,

pelo abafamento. O crente não deve sufocar o Espírito Santo impedindo que a luz dEle brilhe no interior do próprio crente e da igreja de Cristo.

Para que uma igreja seja cheia do Espírito Santo é necessário que cada crente esteja preocupado em dar lugar ao Espírito de Deus, é necessário que esteja vivendo condignamente como deve viver quem tem uma nova vida gerada pelo Espírito Santo, como uma testemunha de Cristo.

Desta maneira a os crentes serão plenos do Espírito Santo e a igreja, somatório dos crentes, também será cheia do Espírito Santo, poderosa para cumprir as suas tarefas deixadas pelo Senhor Jesus, para influenciar a humanidade, para anunciar o evangelho da salvação em Jesus Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - *Salmo 19*

Terça - *1 Tes 5:1-19*

Quarta - *Gal 5:16-23*

Quinta - *Efésios 4:30,31; 5:1-11*

Sexta - *Efésios 5:14-21*

Sábado - *Romanos 6:11-18*

Estudo3

DEUS CONDENA O ADULTÉRIO

Textos: Êxodo 20.14; Marcos 10:11,12

Se compararmos os mandamentos divinos com os ensinamentos do mundo, perceberemos que temos sido influenciados por muita malignidade e temos sido bombardeados com idéias e ensinamentos que procuram somente desencaminhar o homem daquilo que agrada a Deus.

É o que acontece com respeito à idolatria, à guarda do dia do Senhor, ao respeito ao nome do Senhor, à honra a pais e mães, ao respeito à vida do semelhante e, muito mais forte ainda, com respeito ao sexo. Homens e mulheres por detrás de poderosos meios de comunicação, insistem em passar para a sociedade a idéia de que o casamento é uma instituição falida, e que a prática do sexo somente dentro do casamento é algo ultrapassado, é "caretice", que é somente uma conveniência social.

Neste estudo vamos observar que a Bíblia não ensina assim, que há princípios estabelecidos por Deus, também, para a prática do sexo, e que há conseqüências para quem desobedece a tais princípios.

O QUE É ADULTERAR

O mandamento é taxativo: "Não adulterarás". Mas a questão que primeiramente precisa ser vista pelo crente sincero, é: O que é adulterar? Estaria a nossa concepção moderna de adultério, de acordo com a concepção divina quando promulgou tal mandamento? A nossa idéia de adultério seria a mesma de Deus e de seu Filho, Jesus Cristo, quando pregou o chamado Sermão do Monte?

Creio que não. Hoje, quando falamos em adultério, pensamos imediatamente naquele indivíduo (seja homem ou mulher) que praticou o sexo com o cônjuge de outra pessoa. Isto também é adultério, mas não é somente isto. Para compreendermos perfeitamente o que Deus está proibindo, precisamos analisar antes o que a palavra representa de fato e, conseqüentemente, o que Deus está realmente proibindo.

O verbo *adulterar* vem do latim *adulterare*, que significa, primei-

mudar a natureza, deturpar, deformar. alterar, modificar. Na Bíblia, sempre a expressão *adulterar* e suas derivadas, estão ligadas ao comportamento sexual. Daí crermos que, quando Deus proíbe o adultério, está proibindo, na realidade, qualquer tipo de prática sexual **que seja modificada na sua natureza, que seja uma deturpação, uma deformação** do sexo como é na sua natureza estabelecida por Deus ao criar o homem.

O ADULTÉRIO É REJEITADO POR DEUS

Este é o fato marcante deste mandamento. Ele é curto, simples e objetivo. Deus simplesmente diz: *"Não adulterarás"*. Ele não deixa possibilidades de se pensar que o adultério poderia ser tolerado. A rejeição é tão patente que na promulgação das penas para os que infringiam os mandamentos, vamos encontrar duras penas para aqueles que adulteravam. A pena era a morte (Levítico 20:10) para os dois adúlteros. É interessante notarmos que o adultério é tolerado para o homem em nossa sociedade e é rejeitado para a mulher. Para compensar, os meios de comunicação estão tentando "equilibrar" os fatos, ensinando que não é nada demais também a mulher adulterar. Mas a lei de Deus rejeita o adultério tanto para o homem quanto para a

e estabelece pena capital para os dois adúlteros.

O ADULTÉRIO É REJEITADO POR JESUS

Algumas pessoas, buscando justificativa para seus pecados (mesmo que sejam somente no desejo), costumam argumentar que isto era da Lei e que a Lei foi abolida por Cristo. É preciso que se entenda que a Lei abolida por Cristo foi somente nos aspectos do culto, uma vez que o culto no Velho Testamento era provisório. Mas Jesus nunca aboliu a Lei no seu sentido de amor, dedicação, reverência a Deus e também no seu sentido de amor, respeito e cuidado para com o próximo. É Ele quem declara: *"Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir"* (Mateus 5:17). Abrogar é **revogar, anular, pôr em desuso**, e Jesus afirma que não veio fazer nada disto com respeito à Lei, mas que Ele próprio veio cumpri-la. Logo depois começa a estabelecer comportamentos com respeito à Lei e nestes comportamentos inclui a rejeição ao adultério indo ainda mais longe, alertando não somente contra o ato praticado, mas até mesmo contra a **intenção de adultério** (Mateus 5:27,28).

Depois ainda estabelece comportamentos a respeito de rejeição conjugal como sendo provocação ao adultério e à união com um côn-

verdadeiro, sem confiança nele, sem desejo de agradá-lo, é caminho percorrido para o esvaziamento do Espírito Santo de Deus.

3. Vivendo com gratidão a Deus e sujeição aos irmãos (v. 20)

A vida de gratidão a Deus é essencial para a igreja de Cristo. Crentes não podem entrar pelo caminho da soberba, da sensação de mérito pela salvação. Não podem entrar pelo caminho da arrogância semelhante à da idolatria que faz dos deuses criados por homens verdadeiros escravos do homem. Deus não pode ser encarado como um servo, como alguém que tem deveres para com os homens, mas Deus deve ser sempre louvado pelo seu grande amor. O crente em Cristo deve viver sob a ação da gratidão constante em seu coração. Gratidão por tudo porque todas as coisas nos são dadas por Ele.

A gratidão e a sujeição são manifestações de humildade, de dependência. Para que sejamos gratos precisamos reconhecer a falta de mérito e a ação em nosso benefício e para sermos sujeitos precisamos reconhecer a superioridade da pessoa a quem nos sujeitamos. Ser sujeito a Deus é relativamente fácil para um crente sincero, mas ser sujeito a um irmão torna-se bastante difícil.

Só que, se nos dispormos a sermos sujeitos uns aos outros como

o apóstolo Paulo ensina, não haverá qualquer tipo de contenda nem sentimento de superioridade pois todos serão sujeitos uns aos outros (igualdade) e haverá um padrão de sujeição: O temor de Deus.

4. Produzindo o fruto do Espírito - Gálatas 5:22,23

Como crentes em Cristo precisamos produzir frutos. Nossa vida precisa frutificar. Mas o apóstolo Paulo não fez referência a diversos frutos, porém a um fruto somente. Um fruto com partes que o completam. Sem uma parte somente é incompleto. E o apóstolo estava se referindo ao fruto do Espírito Santo. Isto significa que o fruto do Espírito Santo pode ser completo ou incompleto e que, sendo completo, há plenitude do Espírito no crente.

As partes do fruto são naturais no crente, naquele que foi regenerado por Jesus Cristo, que foi feito nova criatura e que, portanto, tem o Espírito Santo habitando em si. **Mas é necessário que o crente dê lugar ao Espírito**, que lhe dê espaço, que não o sufoque, para que possa agir em nossa vida, produzindo o seu fruto. Em 1Tes 5:19 o apóstolo Paulo exorta os crentes a não extinguirem, ou não apagarem o Espírito. A palavra utilizada pelo apóstolo Paulo é *sbennumi* que significava a extinção do fogo pela sufocação, pelo abafamento. O

Se naquela igreja existiam contendas, certamente as falas entre eles eram ofensivas, agressivas, imorais, cheias de arrogância e impiedade e revelavam o que havia nos corações daqueles irmãos. Como poderiam ser cheios do Espírito Santo com os corações cheios de elementos perniciosos à comunhão com Deus? Os salmos eram cânticos de fé, de exaltação constante à pessoa de Deus, de gratidão por livramentos, de esperança de salvação. A fala dos crentes entre os crentes deveria ser dentro das mesmas características dos Salmos.

Também deveria ter as mesmas características dos hinos. Hinos é transliteração do grego *hymnos*, que significava o cântico de louvor aos deuses, heróis e conquistadores. Considerando com certeza que o apóstolo Paulo não estava incentivando os crentes a cantar hinos de louvor aos deuses, podemos compreender que ele estava dizendo aos crentes que deveriam falar entre si utilizando palavras com as mesmas características das utilizadas nos hinos, ou seja, com palavras que servissem para louvar a Deus, para engrandecer o seu nome.

E as palavras trocadas deveriam ser suaves como os cânticos espirituais. Cânticos é tradução do grego *ode* que se referia, também a canção, porém **com acompanhamento musical**, o que lhe dava

2. Prestando culto com sinceridade (v. 19)

Após exortar os crentes a **falarem** entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, em uma aparente redundância, diz que devem cantar (louvar em outras versões) e salmodiar no coração. Mas a redundância é somente aparente pois a palavra que foi traduzida por “cantando” ou “louvando” é *psallo* que significa vibrar as cordas de um instrumento musical, de modo que ressoem suavemente, cantar ao som da harpa. E salmodiar é um verbo que significa cantar salmos. Ou seja, agora o apóstolo passa a exortar os crentes à prática de cultos verdadeiros, que procedem do coração, que sejam, conforme as características dos salmos, de fé, de louvor a Deus, de gratidão. Os gregos estavam acostumados a cultos histéricos, com muito vinho que os levava a uma euforia artificial e os crentes de origem gentílica estavam trazendo para dentro da igreja práticas de culto parecidas com suas práticas anteriores à conversão.

A prática do culto sincero, que manifeste o temor a Deus não para os homens, porém para o próprio Deus que vê os corações, é essencial para a vida de comunhão com Ele. Se é essencial para a vida de comunhão com Deus, é, também, essencial para uma vida plena do Espírito Santo de Deus. Praticar cultos sem sinceridade, sem o louvor a Deus

cônjuge rejeitado, como ato de adultério (Mat. 5:31,32; 19:9; Mar. 10:11,12).

Não há como dizer que o adultério é tolerado por Jesus Cristo. Até mesmo no episódio da mulher adúltera (João 8:1-11), podemos perceber que Jesus não tolerou o pecado, mas **perdoou** a mulher e deu-lhe um alerta: “*Vai-te, e não peques mais*”.

O ADULTÉRIO OFENDE A DEUS

O sexo e o casamento são instituições divinas e um foi feito para o outro. Jesus, falando aos seus discípulos recorda isto ao lembrar que Deus disse: “*Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne*”. Ele fez referência ao que está escrito a respeito do primeiro casamento realizado, o de Adão e Eva e do que Deus estabeleceu (Gênesis 2:24). Devemos notar que Deus estabeleceu uma união profunda e santificada entre marido e mulher, a ponto de dizer que os dois tornaram-se uma só carne. Ofender a esta instituição é ofender ao próprio Deus; destruir esta instituição é destruir o que Deus estabeleceu! Ninguém pode agradar a Deus ofendendo o que foi instituído por Ele.

A ofensa é tão forte que Deus compara o seu povo, quando se

desviou dos seus caminhos, a uma mulher adúltera (Oséias 3:1). O adultério é vil, é ofensa a Deus.

O ADULTÉRIO DESTRÓI A INTEGRIDADE HUMANA

O adultério não é somente um problema de relacionamento com Deus e com o próximo, mas é também um problema pessoal, de auto-destruição, de aviltamento do próprio ser humano. O adultério é um pecado cometido contra o próprio corpo e faz, também com que o ser humano destrua a integridade da sua alma. Devemos lembrar que o homem não é somente corpo, mas corpo e alma. Em Provérbios 6:32 lemos que “*o que adúltera com uma mulher é falto de entendimento: destrói a sua alma*”. O adultério faz do homem um ser que age somente por instinto, que não dá lugar à razão; um ser embrutecido, atoleimado, animalizado, sem qualquer tipo de ética.

O ADULTÉRIO É PUNIDO POR DEUS

No Velho Testamento, na Lei para o povo hebreu, Deus estabeleceu a morte para os adúlteros no Novo Testamento, onde a Lei é colocada nos corações e onde os servos de Cristo vivem sob leis sociais de seus países, não existe a morte como punição humana para

o adultério. Talvez isto faça com que pessoas sintam-se mais à vontade, pensando que não prestarão contas a ninguém por seus atos. Mas existem textos bíblicos contundentes que mostram que o castigo de Deus virá sobre os que praticam o adultério. Em Hebreus 13:4, lemos que Deus julgará os adúlteros, os que maculam o matrimônio. Em 1Coríntios 6:10, é dito que os adúlteros terão, como parte no juízo final, o lago que arde com fogo a enxofre.

Não devemos nos enganar, nem deixar que Satanás nos engane; Deus não tolera o adultério. Sei que muitos afirmam que serão salvos pela graça de Cristo e é verdade. Mas também sei que os que estão em Cristo são novas criaturas e lutam para que as concupiscências da carne não tenham mais lugar em suas vidas.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os conceitos, a ética, a moral do mundo é completamente diferente dos princípios estabelecidos por Deus para o ser humano. Se somos realmente interessados em viver segundo a vontade do Senhor, precisamos antes de tudo conhecer e aplicar os princípios de Deus às nossas vidas, mesmo que o mundo nos rejeite ou zombe de nós, ou que tenhamos que nos esforçarmos muito para resistirmos aos seus conceitos pecaminosos.

2. Uma das causas de a família estar sendo destruída é o adultério. Se desejamos preservar a nossa família, precisamos fazer propósitos muito sérios diante de Deus e pedir a Ele que nos capacite para vivermos com fidelidade aos seus mandamentos.

3. Ser adúltero é viver em adultério, é gostar da vida de pecado, é perseguir o pecado sem qualquer problema de consciência. Se alguém é nova criatura em Cristo e se deixa levar por adúlteros, apesar de ser salvo, viverá sofrendo amargamente o distanciamento de Deus aqui neste mundo. O caminho para solucionar a situação é o arrependimento e pedido de perdão sincero a Deus, que "é fiel e justo para nos purificar de toda a injustiça".

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Provérbios 6:20-35. Se deixar levar pelo adultério é tolice.

Terça - Mateus 5:27-32. Jesus condena o adultério.

Quarta - João 8:1-11. Jesus perdoa a mulher adúltera..

Quinta - Marcos 10:1-11. O abandono do cônjuge e o segundo é considerado por Jesus como adultério.

Sexta - Levítico 20. Leis contra o adultério.

Sábado - 1Coríntios 6:1-10. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus.

Estudo 11

UMA IGREJA CHEIA DO ESPÍRITO SANTO

Textos: Efésios 5:18 ; Gálatas 5:22,23

Ao introduzir o assunto do enchimento do Espírito Santo, o apóstolo Paulo estava percorrendo a respeito da vida cristã na igreja, no corpo de Cristo. Estava preocupado com o amor (v.2), com a moralidade e a liberalidade (v. 3), com a seriedade (v. 4), com a firmeza doutrinária (v. 5), com a nova vida em Cristo (v. 7-16), e, logicamente, com a ação plena do Espírito Santo na igreja.

As instruções que ele escreve demonstram que aquela igreja não tinha a plenitude do Espírito Santo e que isto se manifestava em contendas provocadas por palavras inadequadas que eram trocadas entre os crentes (v. 18).

As igrejas de hoje não são diferentes da igreja de Éfeso no que concerne à necessidade de plenitude do Espírito Santo para uma ação eficiente como corpo de Cristo, para o exercício do testemunho de Cristo. E, da mesma maneira, contendas,

disputas, pelejas, soberba esvaziavam o corpo de Cristo da ação do Espírito de Cristo.

Como podemos ser plenos do Espírito Santo? Como podemos estar isentos de contendas e de tudo o que faz mal ao corpo de Cristo, atingindo a ação do seu Espírito?

1. Falando entre nós com salmos, hinos e cânticos espirituais (v. 19).

Hoje há uma artificialidade dominante em alguns meios ditos evangélicos, a de se ficar cantando cânticos que mais parecem lamentos, dizendo-se que isto é falar em salmos. Na realidade falar em salmos foi uma expressão utilizada pelo apóstolo Paulo para exortar a respeito da maneira que se deve falar entre servos de Jesus Cristo. Note-se que o apóstolo não está exortando a **cantar** com salmos, hinos e cânticos espirituais, porém a **falar**, o que dá um sentido completamente diferente de um ensino a respeito de como se deveria cantar.

poderá fazê-la marcar passo até sucumbir. Essa realidade foi apontada por Jesus em poucas instruções:

a) “*Se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se for indigna, a vossa paz retorne para vós.*” O missionário deve ter a capacidade e tem o dever de avaliar as pessoas que são alcançadas por ele, e tem a responsabilidade de levar a paz ou não àquele lugar.

b) “*Se ninguém vos ouvir, saindo daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles*” Cabe ao pregador saber quando ninguém quer ouvir, de fato, e ir em frente.

3 Prudência e simplicidade - Mt 10.16-18. Prudência porque os discípulos de Cristo são ovelhas e são enviados a um mundo que está no maligno. Por isso Jesus disse que são enviados como ovelhas ao meio de lobos.

4. Perseverança diante das dificuldades - Mt 10.18-31. Dificuldades terríveis apontadas por Jesus: Estar diante de autoridades que tinham poder sobre a vida e a morte; ser receptáculo do ódio de todos por causa do nome de Cristo; ser perseguidos; estar sujeitos à morte. Para cada dificuldade, o Senhor Jesus indicava a solução e a realidade que existia por detrás de coisas que pareceriam tão ruins: Ao serem colocados diante das autoridades, o Espírito de Deus falava por eles; ao serem odiados, deveriam lembrar-se da salvação e de que não eram mais do que o próprio Senhor Jesus que foi

tão odiado; ao serem perseguidos, deveriam fugir para outra cidade, mas sempre pregando o evangelho; ao temer a morte, deveriam lembrar que Deus os olhava atentamente e que eram extremamente valiosos para ele.

5. Fidelidade a Cristo Mt 10.32-42. Fidelidade que leve à confissão diante dos homens; fidelidade que leva a desafiar inimigos na própria família; fidelidade que leva à disposição de tomar a cruz por Cristo; fidelidade que leva à disposição de perder a vida por amor a Cristo; fidelidade pela visão de que somos embaixadores de Cristo, fidelidade que nos leva a pregar o evangelho de Jesus Cristo sem deturpações e sem interpolações humanas, somente com o objetivo de Jesus Cristo, salvar aquele que está perdido.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 1:1-10. Jesus comissiona seus discípulos

Terça - Atos 8.4-25. Filipe realiza obra missionária em Samaria.

Quarta - Atos 8.26-40. Filipe evangeliza um viajante.

Quinta - Atos 9:1-19. Jesus declara que Paulo seria separado para a obra missionária.

Sexta - Atos 10.9-48. Pedro é convocado a realizar uma obra missionária.

Sábado - Atos 13.1-12. Paulo e Barnabé são enviados por uma igreja como missionários.

Estudo 4

A VISÃO PERFEITA DA PESSOA DE JESUS

A pergunta que Jesus fez aos seus discípulos, sobre o que diziam os homens a respeito de quem seria ele, fez parte de um contexto muito mais amplo e se revestiu de importância muito maior do que a maioria das pessoas costumam observar.

O contexto se estende até o momento em que chegou às regiões de Dalmanuta, na Galiléia e os fariseus se aproximaram novamente pedindo um sinal do céu, como que precisando de uma comprovação a respeito da origem divina de Jesus e o Senhor lhes respondeu chamando-os de hipócritas porque fingiam não saber discernir e conhecer os sinais dos tempos. Ou seja, tinham uma visão a respeito de Jesus e fingiam que não a tinham.

O contexto passa, também, pelo episódio da falta de discernimento dos seus discípulos quando confundiram os ensinamentos de Jesus sobre o cuidado que deveriam ter com o fermento dos fariseus, com a falta de pão a bordo do barco no qual atravessavam o Mar da Galiléia. Mas, poderíamos estendê-lo, ainda, à cura do cego que, em primeira etapa da sua cura via os homens de maneira

imperfeita, como se fossem árvores e, sob a ação de Jesus Cristo, passou a ver perfeitamente em uma segunda etapa.

Olhando para esse contexto percebe-se a importância que há em ter uma visão perfeita a respeito da pessoa de Jesus Cristo e que, no episódio que vamos estudar, ele estava fazendo uma espécie de fechamento de ensinamentos, aproveitando acontecimentos anteriores.

A VISÃO DA HUMANIDADE A RESPEITO DE JESUS

Mt 16.13,14; Mr 8.27,28;

Lc 9.18,19

Certamente Jesus conhecia o que os homens pensavam a respeito dele, mas queria que seus discípulos fizessem uma distinção entre a visão imperfeita e a visão correta a respeito dele próprio. Por isso lhes dirigiu a palavra, levando-os à reflexão.

Da resposta dos discípulos percebemos que as multidões tinham uma visão de Jesus com duas características principais:

1. Uma visão de exaltação da pessoa de Cristo. Era comparado a grandes profetas do povo judeu. João

Batista, homem a quem recorriam até mesmo os fariseus para serem batizados; Elias, visto pelos judeus como um dos mais poderosos profetas do passado; Jeremias, um dos grandes pregadores do passado que era olhado com grande respeito, inclusive pelo cumprimento de suas pregações. Todos profetas exaltados pelos judeus.

2. Uma visão limitada à própria humanidade. Não conseguiam sair do campo humano, não conseguiam penetrar no sobrenatural de Deus. E isto era natural, porque tinham suas mentes limitadas à sua própria humanidade. Maravilhados com a pessoa de Cristo, só podiam compará-lo com algum homem que realizara maravilhas. A visão era tão limitada que pensavam até que Jesus era João Batista, que lhe fora contemporâneo. Como podiam pensar isso? Nem cabia na comparação uma idéia de ressurreição.

Essa visão se prolongou até os dias de hoje. A maioria absoluta das pessoas têm uma visão de Jesus que o exalta como um grande homem de Deus, como um grande profeta, como alguém que realiza milagres impressionantes, como um homem cheio de amor pelo semelhante, mas sempre uma visão limitada a fatores e realidades humanas.

A VISÃO DOS DISCÍPULOS DE JESUS - Mt 16.15,16; Mr 8.29; Lc 9.20

Relatado como os homens viam a Jesus, transferiu a pergunta a seus discípulos. Eles teriam que refletir, que assumir uma posição. Pedro assumiu a liderança e transmitiu o

pensamento que deveria ser dos discípulos: Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo; o Messias de Deus (Lc 9.20). O que representaria essa visão?

1. Jesus era o Salvador. Não somente um grande pregador, um profeta que atraía multidões e que pregava palavras duras, ou um profeta que realizava grandes milagres, mas o próprio Salvador que fora prometido por Deus desde os tempos de Adão. Não era um ungido de Deus, mas era **O Ungido**, aquele que veio pela providência divina para a salvação do seu povo.

2. Jesus era o Filho de Deus. Crer em Jesus como o Filho de Deus era crer que ele era o seu unigênito, era crer na sua natureza divina, era crer que a sua origem estava além da origem da humanidade.

A ORIGEM DA VISÃO CORRETA A RESPEITO DE JESUS

Mt 16.17

A resposta de Pedro ultrapassara todos os limites possíveis a um homem. A sua visão extrapolara a capacidade humana de olhar para Jesus Cristo, homem. O apóstolo Pedro, na sua resposta, unira dois elementos difíceis de serem reconhecidos pelos homens: a encarnação de um ser divino (não somente a sua vinda ao mundo) e a sua missão de salvar o homem dos seus pecados.

Se era uma visão impossível ao homem comum, então Pedro seria um homem incomum? De modo nenhum. Pedro era tão comum que errava constantemente e erraria momentos depois da sua declaração. Jesus

2. A libertação *Mt 10.1,8; Mr 6.7; Lc 9.1.* Jesus estava estabelecendo um objetivo de libertação espiritual, para um povo que, devido à sua incredulidade, andava em trevas. Não há como fazer um trabalho missionário acomodando-se às trevas, dividindo espaço com as manifestações de malignidade. Neste nosso Brasil idólatra e cheio de feitiçarias, fazer a obra missionária é extremamente difícil e requer um posicionamento definido e firme contra as hostes malignas e suas mais variadas manifestações.

3. Os cuidados pessoais *Mt 10.1,8; Lc 9.1.* Jesus se condoía dos enfermos e os curava, independentemente de crerem ou não nele como Salvador. Seus discípulos deveriam fazer o mesmo. Deveriam aproveitar a empreitada para cuidar dos seus semelhantes. Não é correto colocar como meta missionária a cura milagrosa de enfermos, mas a cura milagrosa foi ordenada por Jesus como complemento para aquela época quando não existiam recursos médicos e farmacológicos como existem hoje. Por isso, seus **apóstolos** receberam um poder especial **para aquela** empreitada. Hoje cuidamos com medicamentos e nutrientes.

O SERVIÇO MISSIONÁRIO CRISTÃO TEM ALVOS ESPECÍFICOS - Mt 10.5,6

Aqui denominamos **alvos** os indivíduos e as regiões que devem ser alcançadas. O evangelho deve ser pregado a todo o mundo, em todas as nações, mas existem momentos específicos, estratégicos, para se alcançar determinadas regiões. Jesus deu uma

ordem específica aos seus discípulos para que não fossem aos gentios, mas que fossem somente aos judeus. Não quer dizer que outros indivíduos não preocupassem ao Senhor, mas que, naquele momento estava interessado em alcançar um grupo específico.

O SERVIÇO MISSIONÁRIO CRISTÃO REQUER ATITUDES E COMPORTAMENTOS ESPECÍFICOS

Mt 10.9-42; Mr 6.8-11; Lc 9.3-5

Após ditar as metas aos seus apóstolos, o Senhor Jesus passou a expor que comportamentos e atitudes **1. Desprendimento dos bens materiais** *Mt 10.9-11; Mr 6.8-10; Lc 9.3,4.* Jesus não estava dizendo que não seriam sustentados, mas que não tivessem atitudes que manifestassem uma preocupação com a subsistência, por mais razoável que parecesse. Na realidade a falta de preocupação deveria advir de uma dependência total da providência divina, que se materializaria através de pessoas que hospedariam os apóstolos de Jesus e, também, a partir de uma capacidade de avaliação por parte dos apóstolos: eles teriam que observar quem fosse capaz de hospedá-los e permanecer com aquela pessoa até sair da cidade.

2. Realismo na visão das necessidades e ansiedades dos alcançados pela empreitada missionária - Mt 10.12-25; Mr 6.11; Lc 9.5. A extensão da obra missionária é imensa e, se o missionário não se imbuir de sentimentos e atitudes realistas a respeito daqueles com quem tem contatos,

próprio Senhor da seara; b) chamou seus discípulos a si e ele próprio os enviou. Eram homens com suas individualidades, com suas personalidades, mas eram discípulos e não desenvolveriam um trabalho pessoal, de si próprios, porém de Jesus. A empreitada de semear a Palavra de Deus partiu dele, tanto quanto o comando, as ordens, a coordenação.

2. Tem que ser realizado por discípulos de Jesus Por que o trabalho missionário tem sido tão deturpado, tão diversificado nas denominações chamadas cristãs? Certamente porque há pessoas que não se sentem discípulos de Cristo, que se tornam mestres de si próprios. Jesus enviou discípulos seus, a partir de si próprio. Mateus deixa isso tão claro que, inclusive, nomeia os discípulos que participaram da empreitada.

3. Necessita do poder de Jesus A tarefa de evangelizar faz parte de uma batalha espiritual terrível, de vulto universal, que envol-ve toda a criação divina e que se desenrola desde os primórdios da criação. É natural, então, que exista a necessidade de um poder sobrenatural, que capacite os discípulos de Jesus a lutar contra as hostes espirituais malignas. Esse poder foi dado por Jesus na primeira empreitada missionária e foi dado por Jesus, também, antes de subir aos céus, quando declarou que seus discípulos receberiam poder do alto e seriam suas testemunhas em todo o mundo (At 1.8). Só nos resta colocarmos a mão no arado e seguir em frente, confiando que o poder de

Cristo está à nossa disposição para realizarmos a tarefa que nos foi legada por ele.

4. Requer cooperação entre os discípulos de Cristo - Jesus enviou seus discípulos de dois em dois. O trabalho sendo feito de dois em dois significava a cooperação que deveria existir entre os crentes em Cristo. Não há lugar para individualismos no serviço de evangelização, não há espaço para egoísmos de ações e de intenções.

O SERVIÇO MISSIONÁRIO CRISTÃO TEM METAS ESPECÍFICAS

Mt 10.5-8; Mr 6.7; Lc 9.1,2.

O serviço missionário é uma tarefa definida, com metas bem delineadas, com alvos específicos a serem alcançados. As metas envolvem a mensagem, a libertação da opressão espiritual e os cuidados pessoais.

1. A mensagem *Mt 10.7; Lc 9.2.* Jesus ordenou aos seus discípulos que pregassem uma mensagem simples, definida e de âmbito estritamente espiritual: a chegada do reino de Deus. Um empreendimento missionário não pode deixar de lado o objetivo da pregação do evangelho da salvação, manifestado na providência de Deus em enviar seu Filho para salvar a humanidade perdida (João 3.16). Ou não pode deixar este objetivo em plano secundário. A presença do reino de Deus no mundo significava a presença daquele que veio buscar e salvar o que se havia perdido (Lc 19.10).

poderia ter exaltado Pedro, poderia ter lhe dito que era um homem perspicaz, um homem inteligente, um homem muito espiritual etc. Já pensaram em como ele ficaria inchado, soberbo, se fosse exaltado por Jesus? Mas o Senhor logo tratou de mostrar-lhe duas realidades a respeito do que dissera: a) Era um homem bem-aventurado; um homem afortunado e de destino feliz; b) Recebera uma revelação especial da parte de Deus; não chegou à conclusão a partir de si próprio, na sua natureza carnal, humana, mas recebeu a verdade que veio diretamente de Deus para o seu coração.

A IMPORTÂNCIA DA VISÃO CORRETA A RESPEITO DE JESUS

Mt 16.18-28

Se a visão dos seus discípulos era tão distanciada da visão do restante dos seres humanos, se tinha origem no próprio Deus, sendo uma revelação direta dele, é lógico concluirmos que era revestida de total importância para o reino de Deus, objetivamente para a agência daquele reino que Jesus estava para implantar no mundo. Essa importância foi apontada imediatamente por Jesus e se reveste de dois aspectos principais:

1. É a visão que alicerça a igreja de Cristo v. 18. Há inúmeras opiniões controversas a respeito das palavras de Jesus a Pedro “sobre esta rocha edificarei a minha igreja”. A controvérsia está até mesmo nas versões do texto bíblico, porquanto em algumas constam “sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, como se a palavra empregada na língua original, o grego

koinê, pudesse ser traduzida tanto de uma, quanto de uma ou outra forma. A maior controvérsia gira em torno de uma afirmação da ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana), a de que Jesus estaria declarando que Pedro era uma pedra e que sobre aquela pedra (Pedro) a sua igreja seria edificada. Logo de saída, examinando todo o texto, podemos afirmar que esta afirmação é impossível de ser verdadeira, uma vez que logo a seguir Pedro fraquejou e serviu, mesmo que inadvertidamente, a Satanás, servindo de tropeço ao Senhor Jesus. Já pensaram em que base fraca Jesus estaria fundamentando a sua igreja?

Apesar de autores de renome insistirem em não analisar devidamente o texto bíblico, fazendo-o de forma tendenciosa (dentre eles o comentarista Frank Stagg) é preciso que se retorne à língua grega para se verificar que o alicerce da Igreja de Cristo é a visão perfeita a respeito da pessoa de Jesus. Há um jogo de palavras utilizadas por Jesus que não pode ser ignorado. Para afirmar “tu és Pedro” não utilizou a expressão de origem aramaica *kefas* (Cefas) utilizada quando André levou Simão até Jesus, no início do seu ministério (João 1.42), mas utilizou a expressão grega *petros*. Ao afirmar sobre o que edificaria a sua igreja, utilizou a expressão grega *petra*. Muitos crêem que seria apenas uma colocação correta entre o masculino e o feminino da palavra. Isso não tem nenhum sentido, uma vez que na língua grega ambas as expressões são neutras. Em verdade, o que Jesus fez foi mostrar que Pedro, apesar de ter recebido uma revelação direta de Deus, era uma

uma pedra. Dura, resistente, porém com condições de ser removida de uma para outra parte. Não foi isso que Jesus disse a ele, literalmente, conforme está registrado em João 21.18? Esse é o significado da palavra *petros* na língua grega: Uma pedra; grande ou pequena, porém solta, removível.

Ao falar do fundamento da sua igreja, no entanto, o Senhor Jesus utilizou a expressão *petra* que significa *rocha, montanha formada de rocha, solo de rocha*. Bem diferente, não? Enquanto o apóstolo era uma pedra, que poderia ser retirada, arrastada, transportada, a igreja de Cristo estaria fundamentada em uma base sólida de rocha irremovível. Tão firme que as portas do inferno não conseguirão derrotá-la e tragá-la.

2. É a visão que permite aos discípulos de Cristo servir de elo de ligação da humanidade com o reino celestial - v. 19. Ter a convicção de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo que foi enviado ao mundo, que deu a sua vida para salvar o homem do seu pecado e, conseqüentemente, da morte eterna, é a chave que foi dada por Jesus para que seus discípulos pudessem exercer a mediação entre o homem e Cristo. Não uma mediação mística, mas uma mediação através da anunciação do evangelho da salvação em Jesus Cristo. Não é o que encontramos na última ordem de Jesus aos seus discípulos? *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado, será salvo.”* (Mr 16.15,16)

Li, em certa ocasião, um adesivo no vidro de um carro que dizia: “A Jesus por Maria.” A frase está completamente errada, porque o homem vai a Jesus através dos discípulos dele quando anunciam o evangelho da salvação. Como poderiam anunciar, permitindo ao homem crer no Filho de Deus, se não tivessem a visão de que Jesus é o enviado de Deus para dar a salvação? É certo que nunca conseguiriam formar o elo de ligação entre o material e o espiritual.

Longe de proferir uma frase de efeito místico, concedendo poder sobrenatural ao seu apóstolo, o Senhor estava avisando da responsabilidade de anunciar o Filho de Deus como o Salvador. Pregando corretamente, possibilita a ligação nos céus; pregando incorretamente, impossibilita a ligação nos céus. As chaves do reino foram dadas: a ordem de ir por todo o mundo e pregar o evangelho. Cabe aos discípulos utilizá-la corretamente.

Como pregar corretamente o evangelho?

Leia **A DOUTRINA BÍBLICA DA EVANGELIZAÇÃO.**

Revista editada por esta editora.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 16.1-28

Terça - Marcos 8.27-33

Quarta - Lucas 9.18-27

Quinta - 1 Pedro 2.1-10

Sexta - Efésios 2.11-22

Sábado - Apocalipse 21.1-27

Estudo 10

O SERVIÇO MISSIONÁRIO SEGUNDO O PADRÃO DE CRISTO

Textos: Mateus 9.35 a 11.1; Marcos 6.6b-13; Lucas 9.1-6

O serviço missionário, de evangelização metódica e por envio específico de Jesus, tem sido deixado de lado no mundo de hoje. O que se denomina “missões” hoje está longe dos padrões estabelecidos por Jesus e tornou-se apenas em mais uma atividade de minimização de situações físicas e sociais do que da pregação do evangelho salvação de Jesus Cristo.

No texto que vamos estudar perceberemos que ao mesmo tempo que Jesus atuava no meio das multidões ele as observava com profunda compaixão, porque andavam desgarradas, sem pastoreio, sem Ele, que se declarou o Bom Pastor.

Mediante a sua observação o Senhor assume três atitudes que deram origem ao primeiro serviço missionário dos seus doze apóstolos:

1) Ele viu a extensão do trabalho missionário e a falta de obreiros; 2) Ele conclamou seus discípulos à oração para que obreiros fossem enviados; 3) Ele instruiu seus discípulos e, 4) Ele enviou seus discípulos para a realização da tarefa específica de evangelização.

Ao enviar e instruir seus discípulos, o Senhor Jesus nos deixou ensinamentos de grande importância para a realização do trabalho missionário.

O SERVIÇO MISSIONÁRIO CRISTÃO TEM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS

Mt 10.1-4, 9.38; Mr 6.7; Lc 9.1

Quase todas as religiões organizadas no mundo têm seus missionários, que disseminam suas filosofias religiosas, que procuram converter pessoas à prática religiosa que abraçaram ou na qual foram educados. Mas a fé em Jesus Cristo é diferente de qualquer religião no mundo e o trabalho missionário cristão tem características específicas, estabelecidas, referidas ou demonstradas pelo próprio Senhor Jesus.

1. A obra missionária pertence a Jesus Dois atos do Senhor demonstraram isso com clareza: a) após dizer aos seus discípulos que orassem pedindo ao Senhor da seara que enviasse trabalhadores, ele próprio os enviou, colocando-se no lugar do

sibilidade de purificação dos pecados.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Religiões há que tentam repetir o sacrifício de Cristo em rituais de culto, como os católicos na celebração da missa. Entretanto, se nos basearmos nas verdades bíblicas, observando-as com atenção, perceberemos que, sem sombra de dúvidas, o sacrifício de Jesus foi único e eterno, não podendo, de forma alguma, ser repetido.

2. O sacerdócio humano, no culto verdadeiramente divino, desapareceu quando da morte de Cristo. No entanto, homens arrogantes e desejosos de poder, ainda procuram assumir a posição de sacerdotes do povo de Deus, desviando-se completamente dos preceitos bíblicos do Novo Testamento. São homens que, na verdade, assumem posições falsas dentro de um suposto cristianismo. Firmemo-nos na verdade de que temos somente um Sumo Sacerdote que é Jesus Cristo, o Filho de Deus.

3. No culto a Deus desapareceram os elementos cruentos (corpo e sangue). Quando Jesus instituiu a Ceia, substituiu o culto sacrificial por um memorial, onde o corpo foi substituído pelo pão e o sangue pelo vinho. O último corpo sacrificado pelos pecados da humanidade e o último sangue a ser derramado, pelo mesmo motivo, foram de Jesus Cristo.

4. Temos um Sumo Sacerdote perfeito, um mediador perfeito entre nós e Deus. Não permitamos que pessoas se interponham entre nós e o nosso Criador. Cheguemo-nos a ele com fé, com a confiança de que nosso Salvador, o Filho de Deus, está na presença dele, intercedendo por nós.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Êxodo 26:31-37. Deus estabelece que deveria existir uma separação do lugar santíssimo.

Terça - Êxodo 28:1-35. Deus estabelece o sacerdócio da casa de Arão.

Quarta - Hebreus 4:14-16. Temos um grande Sumo Sacerdote, que está na presença de Deus, pelo qual devemos nos achegarmos confiadamente a Deus.

Quinta - Hebreus 7:1-17. Jesus Cristo é o Sumo Sacerdote de Deus, de um novo concerto, não pela ordem de Arão, mas pela ordem de Melquisedeque.

Sexta - Hebreus 7:18-28. Por ser um sacerdote eterno e perfeito, Jesus pode também perfeitamente salvar os que por ele chegam à presença de Deus.

Sábado - Hebreus 8. Jesus é o ministro do verdadeiro tabernáculo, feito por Deus e não por homens.

Domingo - Hebreus 9 - Jesus Cristo entregou-se a si mesmo, para remir-nos de nossos pecados.

Estudo 5

O CRENTE E A SANTIFICAÇÃO

Textos: Lev. 19:1,2; I Pedro 1:13-16; Romanos 12:1,2; Heb. 12:4-

14

A santificação está obrigatoriamente presente no início da vida cristã e deve estar necessariamente na sua continuação. Sem a santificação operada por Deus através do seu Espírito quando a pessoa crê em Jesus Cristo, não há início de vida com Cristo, de vida de salvação; e sem a santificação exercida pelo crente, no sentido do aperfeiçoamento da vida com Cristo, através da ajuda do Espírito Santo e do esforço pessoal, não há vida cristã de comunhão com Cristo e, logicamente, com Deus.

A falta de santificação produz resultados prejudiciais ao crente e às igrejas. O não conhecimento do que significa santificação, nas Escrituras e na experiência cristã, abre as portas para a adoção de crenças e, conseqüentemente, de normas de comportamento contrárias à Palavra de Deus, e, então, completamente distanciadas da vida cristã autêntica. Ao contrário, o conhecimento da doutrina da santificação capacitará os crentes a adotarem uma atitude positiva e dinâmica na vida, no sentido de esforço consciente e deliberado, afim de se apropriarem dos instrumentos da Palavra de Deus para crescerem na maturidade cristã, pra se santificarem continua-

mente, sem os nervosismos e a arrogância dos fanáticos e sem o relaxamento moral dos indiferentes.

O QUE É SANTIFICAÇÃO

Conforme a Declaração Doutrinária aceita pela Convenção Batista Brasileira, "santificação é o processo que, principiando na regeneração, leva o homem à realização dos propósitos de Deus para a sua vida e o habilita a progredir em busca da perfeição moral e espiritual de Jesus Cristo, mediante a presença e o poder do espírito Santo que nele habita. Ela ocorre na medida da dedicação do crente e se manifesta através de um caráter marcado pela presença e pelo fruto do espírito, bem como por uma vida de testemunho fiel e serviço consagrado a Deus e ao próximo"

Para termos uma compreensão mais exata do que seja santificação é necessário compreendermos o sentido da palavra "santo", usada no Antigo Testamento. É a palavra *Kadôsh*, cujo sentido literal é "separado". Daí *Kadesh*, que significa "santidade"(separação). Estas palavras são usadas primitivamente, na linguagem bíblica, para designar a separação das coisas e

peessoas relacionadas ao culto, para uso exclusivo. Santificar algo ou uma pessoa era, cerimonialmente, separar essa coisa ou pessoa para o culto a Deus (*The International Standard Bible Encyclopaedia*, vol. III, p. 1.043). Esse sentido de separação cerimonial e moral é o mesmo que se encontra no Novo testamento, sendo usada a palavra grega *háguios*. Santo é quem foi separado para Deus. por isso, no Novo Testamento, os que se arrependeram e creram em Cristo como o Filho de Deus, tornando-se discípulos, filhos e membros do povo de Deus, são designados "santos". Paulo, escrevendo aos romanos, dirige-se aos crentes denominando-os "chamados para serdes santos" (Romanos 1: 7). De igual modo, em relação aos filipenses (Filipenses 4:21). E nessa mesma passagem, volta a referir-se aos romanos como santos: "Todos os santos vos saúdam, especialmente os que são da casa de César"(v.22). O crente é santo porque foi separado da impiedade, do pecado, para pertencer a Deus e aos seu Filho Jesus. E sua santificação é o processo de vida que começa com o ato de separação de sua conversão e regeneração e continua durante toda a sua vida, à medida que ele vai se transformando pela renovação constante de sua mente, (Romanos 12:2).

ABASE PARA A SANTIFICAÇÃO

A base para a necessidade de o crente se santificar em sua maneira de viver está no fato de que Deus, que o chamou, é Santo: "Disse mais

o Senhor a Moisés: Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sereis santos, porque eu, o senhor vosso Deus, sou santo" (Levítico 13:12). O povo escolhido não deveria se misturar com os ídolos e cultos dos povos, nem seguir a devassidão moral destes. Deus é santo e seu povo precisa ser também.

O apóstolo Pedro usa essa passagem para exortar os crentes no Senhor Jesus a viverem em santidade, deixando claro que a santidade consiste na não conformação com as concupiscências do homem velho e que a qualidade de santo se expressa praticamente na maneira de viver, ou seja, no procedimento: Portanto, cingido os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo. Como filhos obedientes, não vos conformeis às concupiscências que antes tínheis na vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento; porquanto está escrito: "Sereis santos porque eu sou santo" (I Pedro 1:13-16).

Em que sentido Deus é santo? Deus não tem mistura de mal em sua natureza; ele é perfeito em todos os aspectos. Ele é perfeito em amor; perfeito em justiça; perfeito em misericórdia; perfeito em verdade ele não pode mentir (Tito 1:2) ele é perfeito em toda a sua natureza, em todos os seus atributos, em toda a sua revelação, em todos os seus atos.

É O MEDIADOR ETERNO

Hebreus 7:17-25; Mateus 28:20

Foram muitos os sacerdotes do culto que Deus estabelecera provisoriamente para o Velho Testamento, e isto porque, pela morte, obrigatoriamente cessavam seus ministérios de intermediação (Heb. 7:23). Os animais que simbolizavam o sacrifício do próprio Filho de Deus, também eram simples animais que morriam e, logicamente, desapareciam. As mortes tanto dos sacerdotes, quanto dos animais, faziam com que os sacrifícios tivessem que se repetir sempre.

No entanto, no Novo Testamento, com Jesus, não é assim. Ele é eterno e como tal pode salvar perfeitamente e estar para sempre, eternamente, intercedendo pelos que por Ele chegam à presença de Deus. Por ser perfeito e eterno, Jesus pôde entregar-se somente uma vez e em um só sacrifício (Heb. 9:28), entrando depois, eternamente, na presença de Deus e, ao mesmo tempo, estando conosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Ou seja, o seu único ato sacerdotal e sacrificial de oferecer-se a si próprio em sacrifício, uma só vez, tornou-se válido por toda a eternidade. E Jesus, o perfeito mediador faz a intermediação do homem com Deus para todo o sempre.

É O MEDIADOR QUE PÔDE ENTREGAR-SE A SI PRÓPRIO

Hebreus 9:11-15, 25-28

Jesus foi o Cordeiro de Deus que, apresentando-se em sacrifício, expiou os nossos pecados. Mas, no culto instituído por Deus, havia o mediador entre o pecador e Deus, que apresentava o sacrifício pelo pecado do homem arrependido. Esse mediador, um sacerdote, não podia oferecer-se a si próprio porque era também pecador. Antes de entrar no santuário precisava oferecer sangue alheio pelos seus próprios pecados (Heb. 9:25), para depois, então, oferecer sacrifício pelo povo.

No culto do Velho Testamento, existiam três personagens no ato sacrificial: o animal que tinha o seu sangue derramado, o sacerdote que servia de intermediário e o homem, ou o povo que desejava a expiação do seu pecado.

Com o sacrifício de Jesus, e com ele assumindo o papel de nosso perfeito mediador, passou a existir somente dois personagens no culto a Deus: Jesus Cristo - que é tanto o Cordeiro que derramou seu sangue, quanto o Sumo Sacerdote, o mediador - e o homem, que deseja a expiação do seu pecado. Passou a existir Jesus e o ser humano. Isto porque Jesus, sendo perfeito, sem pecado, pôde entregar-se a si próprio em sacrifício por nós, dando-nos a pos-

oferecer o sacrifício de expiação pelo pecado do povo de Deus, inclusive dos próprios sacerdotes. Só que, sendo também humano e, conseqüentemente, também pecador, precisava antes fazer oferta de sacrifício por si próprio (Hebreus 5:1-3).

Até que veio Jesus Cristo e, com seu sacrifício, tornou-se o mediador entre Deus e os homens. A partir daí, todo o culto, todo o processo de aproximação do homem para com Deus, foi completamente modificado. Por nunca ter pecado, apesar de ter sido tentado (Heb. 4:15), tornou-se o perfeito mediador, que não precisa que nenhum outro ser seja sacrificado por ele, como era o caso dos sacerdotes e do sumo sacerdote.

Eis algumas características de Jesus como o perfeito mediador.

PODE LEVAR-NOS DIRETAMENTE À PRESENÇA DE DEUS

João 14:6; Lucas 23:45; Heb. 9:24; 10:19-23

Devido à imperfeição humana, e à perfeição de Deus, no culto provisório existiam mecanismos que impediam o povo de Deus de estar diretamente na sua presença. Existia a figura do sacerdote e do sumo sacerdote, e existia, também, a figura do véu que separava, tanto no tabernáculo quanto no templo, o santuário e o lugar santíssimo. Era

nesse lugar santíssimo que a glória de Deus se manifestava e era também nesse lugar santíssimo que somente o sumo sacerdote poderia entrar, uma vez por ano. Havia toda uma dificuldade para se entrar na presença de Deus.

Jesus colocou-se como o próprio caminho para o Pai (João 14:6) e, na sua morte, rasgou de alto à baixo o véu do templo (Lucas 23:45), dando aos homens a possibilidade de entrar no santuário, pelo seu sangue (Heb. 10:19,20), ou seja, desde que aceitem o seu sacrifício como sendo suficiente para perdão dos seus pecados.

Isto quer dizer que, se estivermos cultuando em espírito e em verdade, com corações purificados da má consciência através do sangue de Jesus Cristo derramado na cruz, podemos chegarmos à presença de Deus, diretamente, pela perfeita intermediação de nosso Salvador. Quer dizer que não existem mais véus, não existem mais tabernáculos, nem templos com lugares santos e santíssimos, que não existem mais barreiras. Quer dizer que nós próprios fomos feitos templos de Deus e podemos chegar com alegria à sua majestosa presença, sem medo de sermos rejeitados. Somente Jesus Cristo, o perfeito mediador poderia fazer isto por nós: levar-nos diretamente à presença de Deus.

DISTORÇÕES NA DOUTRINA DASANTIFICAÇÃO

Há três distorções relativas à santificação, duas das quais referidas na introdução:

1. Distorções antinomianas Nos dias de Paulo raciocinavam assim: Se onde há o pecado aí há superabundância da graça de Deus, então o melhor é viver naturalmente no pecado, sem nenhuma luta para vencê-lo, para usufruir essa abundância de Deus. Paulo destruiu esse absurdo com o argumento de que o efeito primário da graça de Deus é exatamente o de destruir o pecado. Não pode haver combinação e convivência de pecado e graça. Essa corrente a que Paulo combateu recebeu a designação de "atinoniana", que significa adepto da antinomia, isto é, contradição de lei e de princípio. O nome foi aplicado novamente aos protestantes, no século XVI, mas porque contraditaram o ensino católico de necessidade das obras obra a salvação.

2. Distorção da impecabilidade ou perfeccionismo dos crentes. Essa corrente de interpretação crê que todo filho de Deus é perfeito desde que foi regenerado, e por isso nunca mais peca. A Bíblia e a experiência cristã ensinam o contrário. O apóstolo João disse: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os

pecados e nos purificar de toda injustiça"(I João 1:9-10).

3. Distorção da santificação repentina como um ato. É a distorção encontrada geralmente entre os pentecostais de todos os grupos. A crença é de que o salvo precisa receber uma segunda bênção, após sua conversão, que chamam de "batismo do Espírito Santo" e que, a partir dessa experiência, o crente é imediatamente santificado e só então está realmente salvo. Temos visto que toda a Palavra de Deus ensina que a santificação começa na regeneração e prossegue pela vida cristã toda. Geralmente se firmam no texto de Hebreus 12:14, onde o escritor sacro afirma que "sem a santificação ninguém verá o Senhor", compreendendo que a santificação seria um acontecimento místico e instantâneo na vida do crente que busca com ardor esta experiência e que ela seria o elemento essencial para que se pudesse alcançar a salvação. No entanto, devemos compreender que esta santificação é um ato instantâneo de Deus, sim, mas que é operada por Ele através do ato do indivíduo no momento da crença em Jesus Cristo como Salvador, em que separados do mundo, somos transportados do reino das trevas para o reino do Filho do seu amor (Colossenses 1:13).

INSTRUMENTOS DA SANTIFICAÇÃO

1. O agente O agente da santificação é o próprio Deus em sua

manifestação e operação triúna. O Senhor Jesus, na oração intercessória pelos discípulos, rogou ao Pai: "santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Ele sabia, portanto, que Deus, o Pai, tem o poder e a operação de santificar. Jesus se santificou a si mesmo para possibilitar que o Pai santificasse os discípulos na verdade (João 17:19). A santificação de Jesus tem o sentido de sua separação e consagração como o sacrifício perfeito de si mesmo. Assim, a morte de Jesus na cruz possibilitou a regeneração, a libertação, a adoração, a santificação das pessoas para Deus. Jesus é, destarte, também, agente da santificação. Lemos em Hebreus: "é nessa vontade dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre" (Hebreus 10:10). **E o Espírito Santo**, guiando o crente em toda a verdade (João 16:13), consolando e intercedendo pelos crentes, "Do mesmo modo também o Espírito Santo nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26). Paulo aconselhou aos gálatas: "Andai pelo Espírito e não haveis de cumprir a cobiça da carne" (Gálatas 5:16).

2. Os instrumentos da santificação
Em primeiro lugar, **a Palavra**. O Senhor orou ao Pai pedindo que santificasse os discípulos pela verdade, e disse: "A tua palavra é a

verdade" (João 17:17). A verdade é aprendida por todos os meios na igreja: na pregação, no ensino da EBD, nas orações, na comunhão com os irmãos, nas experiências de provação e tentação. A medida que o crente aprende a Palavra e a aplica à sua vida, como referencial para suas decisões, atitudes e cometimentos, ele vai se santificando. Outros instrumentos para a santificação: **a oração** sem cessar, que nos leva ao desejo de comunhão com Deus para podermos falar com Ele e, também, ouvir a sua voz em nossos corações; e **a vigilância**, através da qual procuramos manter a mente resguardada e purificada de más influências, estando sempre pronta a descobrir de que maneira poderá vir a tentação e, positivamente, de que maneira poderemos agradecer a Cristo.

*Extraído da revista **Doutrinas Batistas II**, de autoria do Pr. Delcyr de Souza Lima, editada por esta Editora, adaptado pelo Pr. Dinelcir de Souza Lima*

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Levítico 19:1-8.

Terça - 1Pedro 1:13-25

Quarta - Romanos 12:1,2;8-14

Quinta - Hebreus 12:1-11

Sexta - Hebreus 12:12-29

Sábado - 2Coríntios 6:11-18;7:1

Estudo 9

JESUS CRISTO, O PERFEITO MEDIADOR

Texto: Hebreus 4; 9:1-28

Os seres humanos se afastaram de Deus quando pecaram. E a primeira atitude que resultou desse afastamento foi se esconderem entre as árvores do jardim do Éden. Logo Deus os procurou pessoalmente, fez-lhes vestimentas, anunciou-lhes as conseqüências do pecado e lançou-os fora do jardim. Pelo contexto bíblico, podemos perceber que o próprio Deus estabeleceu um culto provisório, em que o homem, pessoalmente, apresentava um animal em holocausto, pelo reconhecimento do seu pecado e desejo de receber o perdão divino.

Mas o pecado do homem foi se agravando e o distanciamento de Deus aumentando, até que este foi sendo impedido de cultuar pessoalmente e foi sendo necessária a presença de um intermediário, um sacerdote, que apresentasse o sacrifício no lugar daquele que desejava se aproximar de Deus. Já na época de Abraão encontramos a figura do sacerdote, Melquisedeque, que cultuava e abençoava em nome de Deus.

Posteriormente, quando os hebreus deixaram o cativeiro no Egito, Deus estabeleceu princípios escritos quanto ao sacerdócio, ou seja, quanto à mediação provisória entre Ele e os homens (Êxodo 28:1). Estabeleceu critérios para o próprio sacerdote, principalmente de santificação (Êxodo 28:3), e de figuração de mediação entre Deus e seu povo (Êxodo 28:7-12).

O sacerdote era uma figura humana, imperfeita, mas santificada pelos preceitos divinos, que cumpria o papel representativo do verdadeiro mediador que viria futuramente, pela providência de Deus. O sacerdote era aquele homem que, ocupando lugar de destaque entre o povo, poderia praticar sacrifícios de animais, manifestando arrependimento pelos pecados e, também, agradecimento pelas bênçãos concedidas.

O sumo sacerdote ocupava lugar de destaque entre os sacerdotes e era o único que, anualmente, poderia entrar no lugar santíssimo do tabernáculo - e depois no templo - e

completamente por caminhos tortuosos da utópica transformação do mundo.

c) *A igreja precisa ter gratidão por ter recebido a graça de pertencer ao reino indestrutível de Deus* v. 28. Essa gratidão é tão essencial para a vida cristã, que Jesus estabeleceu um memorial da manifestação visível e maior da graça de Deus para conosco, a sua morte na cruz. Ele deixou a Ceia para que nos recordássemos sempre de que fomos salvos pela graça de Deus. Uma igreja que abandone a gratidão e que passe a se comportar como se fosse merecedora do reino de Deus, está fadada a se desviar, a apostatar da carreira cristã.

A gratidão a Deus deverá ser a mola propulsora do ânimo para a vida cristã. Deverá sobrepujar as obrigações e, até mesmo, o senso de dever. Deverá ser a mola propulsora para o serviço agradável a Deus e será o elemento de equilíbrio para o temor e a reverência a Deus.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Devemos sempre lembrar que a nossa vida cristã não deve ser isolada. Isolados fracassaremos sempre na carreira cristã, mas unidos como igrejas de Cristo, seremos sempre vitoriosos em cumprir a tarefa de evangelização que o Senhor Jesus nos deu.

2. Somos responsáveis por desejarmos estar em pé, como igreja de

Cristo. Se achamos que estamos enfraquecendo, nós é que precisamos levantar nossas mãos e firmar nossos joelhos.

3. A visão da necessidade de cooperação para fortalecimento de nossos irmãos deve ser uma constante em nossas vidas cristãs. Precisamos ajudar ao que está abatido ou se abatendo, precisamos aplinar o caminho daqueles que estão cambaleantes, tirando os tropeços de seus pés, para que possam caminhar sozinhos, com suas forças pessoais e não serem levados como se fossem um peso para a igreja.

4. As igrejas precisam querer agradar a Deus, evitando o mundanismo, buscando a consagração, venerando o que é sagrado para Deus. O culto e todas as atividades da igreja precisam ser sagrados se queremos agradar a Deus.

5. Devemos manter acesa a chama da gratidão ao nosso Deus pela salvação que nos concedeu em Jesus Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - *Isaías 35*
Terça - *Gálatas 6.1-10*
Quarta - *Rom 12.9-21*
Quinta - *1Tes 4.1-7*
Sexta - *Apoc 21.1-8*
Sábado - *Isa 66.10-18*

Estudo 6

A UNÇÃO COM ÓLEO

Textos: Êx 30:22-33; Tg 5:14; Mr 6:13; Lc 7:46; 10:34

Há muitos desvios praticados no pseudocristianismo da atualidade. Um deles é a unção de pessoas com óleo com os mais diversos objetivos, principalmente o de curar ou conceder algum tipo de poder espiritual.

Praticantes e defensores do costume insistem em dizer que há passagens bíblicas que ensinam unção com óleo e que há pelo menos uma (Tiago 5.14) que ensina a ungir os enfermos com óleo com a finalidade de cura milagrosa.

Nosso propósito neste breve estudo é verificar se realmente existe alguma autenticidade em tais afirmações, se há, de fato, algum respaldo bíblico para esse comportamento.

I. A ORIGEM DA UNÇÃO COM ÓLEO NO POVO DE DEUS

Em Êxodo 30.22-33 observamos que Deus estava estabelecendo as primeiras diretrizes para o seu povo que libertara do cativeiro no Egito e que colocara em uma

peregrinação em direção à terra prometida. Estava estabelecendo mandamentos concernentes ao culto de um modo geral; o local onde seriam realizados os cultos e os comportamentos com respeito ao culto.

Dentre os mandamentos estava o de que fosse preparado um óleo que foi chamado de **óleo sagrado da unção**. Era um preparado específico que tinha uma fórmula específica ditada pelo próprio Deus a Moisés e não era, de maneira alguma, somente o óleo da oliveira ou azeite. Era, também, uma fórmula que não poderia ser copiada por ninguém sob pena de ser banido do povo de Deus.

O óleo da unção **tinha objetivo definido** e era o de **santificar os elementos do culto**, se consagrá-los completamente para Deus. Por isso, após a sua preparação, deveria ser aspergido sobre o tabernáculo, sobre os móveis, sobre o altar e sobre os sacerdotes. Tudo deveria ser santificado através da aspersão do óleo da unção. Mas

havia uma proibição: o óleo da unção não poderia, de maneira nenhuma, ser aplicado sobre o corpo de alguém e somente os sacerdotes poderiam ser ungidos com o óleo.

II. O SIGNIFICADO DA UNÇÃO COM ÓLEO NO ANTIGO TESTAMENTO

Tudo no Antigo Testamento era simbólico e provisório. A caminhada pelo deserto, o tabernáculo, o altar, o animal sacrificado, os sacerdotes. Tudo figurava as realidades definitivas que seriam estabelecidas por Jesus no Novo Testamento, quando, então, envelheceria o Antigo Testamento.

A unção com óleo sagrado também era simbólica e provisória. O óleo seria preparado por Moisés, o libertador e seria derramado sobre os elementos do culto, que também era provisório e simbólico. O tabernáculo e a arca significavam a presença de Deus e o sacerdote era o mediador entre Deus e os homens, santificado para isso.

Os textos do Antigo Testamento que fazem referência à preparação e utilização do óleo sagrado da unção são muito definidos. No hebraico são utilizadas as palavras *shemen* (óleo), *qodesh* (separado para Deus, sagrado), e *mishchah* (consagração,

unção para consagrar). A utilização dessas expressões aponta claramente para o fato de que a unção com o óleo sagrado significava que objetos, lugares e pessoas estavam sendo especialmente consagrados a Deus, separados em santificação para ele. Não existia qualquer significado de cura ou de atribuição de poder.

Só havia este significado quando a unção era realizada com o óleo preparado por Moisés de acordo com a fórmula e critérios estabelecidos por Deus. Quem se utilizasse do óleo de maneira diferente ou para ungir qualquer pessoa era banido do povo de Deus.

Há quem diga que o óleo significa a presença do Espírito Santo, no entanto não encontramos tal ensinamento ou afirmativa nas Escrituras.

III. O SIGNIFICADO DA UNÇÃO COM ÓLEO NO NOVO TESTAMENTO

Existem alguns textos no Novo Testamento que fazem referência a algum tipo de unção com óleo e através da análise desses textos podemos ter uma visão do significado dessa prática no Novo Testamento.

Primeiramente precisamos observar que em quase todos estes textos a palavra grega utilizada que é traduzida por óleo é *elaion* que

importância, precisa que seja buscada constantemente pela igreja de Cristo, composta de pessoas regeneradas, nascidas para o reino de Deus, transportadas por Deus para o reino de seu Filho. Buscada não para a salvação, porém para que a carreira cristã possa ser vencida com galhardia pelos que fazem parte da grande congregação dos primogênitos.

Em resumo, o que o autor da carta aos Hebreus está registrando é que a santificação precisa ser valorizada pelos seguintes motivos: a) A santificação está presente no processo de salvação (v. 14); b) A santificação é resultado da visão do valor do reino de Deus (v. 16,17); c) A santificação é expressamente requerida por Deus (v. 20,21); d) A santificação é uma necessidade daqueles que fazem parte da igreja de Cristo, que estão inscritos nos céus (v. 22-24).

O CORPO DE CRISTO PRECISA MANTER O SEU ÂNIMO v. 25-28

O corredor precisa ter o seu espírito vigoroso para conseguir chegar ao final da carreira. Pode estar cansado, afadigado, beirando a exaustão, mas se o seu espírito estiver vigoroso, ele prosseguirá insistentemente buscando o final da carreira. Assim é com a igreja. Precisa ter o seu ânimo aceso, vigoroso, para continuar a carreira cristã. E como esse ânimo pode ser

mantido pela igreja em uma carreira tão difícil? O autor fornece a receita:

a) *A igreja não pode deixar a Palavra de Deus* v. 25. Os que não deram ouvidos às admoestações celestiais não escaparam de modo algum. Como as igrejas seriam vitoriosas abandonando as Escrituras, a palavra de Deus que nos admoesta para estarmos no caminho correto? As Escrituras são a bússola da nossa vida, é o indicador preciso para que estejamos na carreira correta.

b) *A igreja precisa crer fielmente na promessa de que haverá um juízo final* v. 26,27. As Escrituras apontam sempre para um dia em que haverá o juízo final, estabelecido por Deus. Jesus prometeu assim, seus apóstolos deixaram sua promessa escrita no Novo Testamento. Na visão no Apocalipse o Senhor Jesus revelou essa promessa ao seu apóstolo João. Por que iria a igreja de Cristo, agora, no século XXI, duvidar da promessa divina? Há uma teologia mentirosa, diabólica, sendo introduzida nas igrejas de Cristo, a de que o juízo final não acontecerá porque a igreja de Cristo transformará o mundo e, quando o Senhor voltar, vai somente estabelecer o seu reino aqui no mundo. Se acreditar nessa mentira, deixando de crer nas Escrituras, a igreja sucumbirá em sua carreira de pregação da salvação através de Jesus Cristo e se desviará

O CORPO DE CRISTO PRECISA PISAR EM CAMINHOS PLANOS v. 13-15

Uma carreira por pistas com obstáculos é muito difícil e torna-se muito mais suave se o caminho for aplainado. Os pés caminham ligeiro, com precisão e o objetivo é alcançado com mais rapidez. Na vida cristã há necessidade de os membros de uma igreja se ajudarem para que possam correr com mais alegria, sem tropeços. Ao invés de uns ficarem a lançar tropeços para os outros, precisam, como uma equipe, trabalhar para que o caminho de cada um seja aplainado. Os tropeços precisam ser olhados como acidentes na carreira e os motivos de tropeços precisam ser obstinadamente retirados. A carreira de um é a carreira de todos, dos fortes e dos fracos, do que está enfermo que precisa ser curado e do que está são que precisa auxiliar seus irmãos.

A falta de paz e a falta de santificação são empecilhos, entaves, elementos de tropeço que merecem destaque como fatores de impedimento da carreira cristã. A raiz de amargura encontra solo fértil em um coração, contamina a muitos e a paz no corpo de Cristo se vai rapidamente, tornando-o incapaz para a realização da carreira que foi proposta pelo Senhor Jesus, impedindo que pessoas recebam a graça da salvação, vinda de Deus, através de Jesus Cristo.

A imoralidade sexual como prática religiosa (no grego foi utilizada a palavra *pornos* que foi traduzida por *fornicário* ou *impuro* e faz a designação precisa de que o autor se refere à imoralidade sexual) era comum entre os povos não judeus e não pode existir no corpo de Cristo. As imoralidades não podem ser introduzidas nas igrejas de Cristo como se fossem naturais, pois consiste em profanação do que é sagrado, como era a primogenitura que foi abandonada por Esaú. Valores perenes, grandiosamente estabelecidos por Deus, são trocados por experiências fúteis, passageiras, que impedem os servos de Deus de alcançar as bênçãos divinas.

Sem santificação nenhuma pessoa chegará à presença de Cristo. Aqui o autor não estava ensinando salvação pelas obras, mas estava fazendo referência à importância da santificação, da separação do mundo para que uma pessoa possa tornar-se crente em Cristo e ser salva. A palavra grega *agiasmos* significa *separação para o que é sagrado, consagração*. Quando uma pessoa crê em Jesus é regenerado, nasce novamente, sendo separado por Deus para si próprio, o Deus soberano que faz questão da sua própria santidade e de que tudo o que concerne à sua pessoa seja sagrado (v. 19-21). Essa é a santificação para a salvação, o novo nascimento. Sendo de tanta

designava o **óleo de oliva**, ou seja, todos eles fazem referência a uma aplicação de óleo de oliva, de azeite que era utilizado para combustível de lâmpadas, para cura de doentes, para ungir a cabeça e o corpo em festas e como artigo de cozinha. Não há qualquer referência à aplicação de óleo sagrado da unção, a não ser em Hebreus 1.9 onde o escritor sacro faz referência ao Antigo Testamento, à unção do Messias, utilizando a palavra *elaion* juntamente com a palavra *crio* que era utilizada para fazer referência à unção para consagração. Em todos os outros textos a palavra que é traduzida por ungir é *aleipho* que era utilizada para todo tipo de aplicação de óleo sobre o corpo. Dicionaristas indicam que *aleipho* era a palavra secular para ungir e que *crio* era a palavra sagrada ungir com a finalidade de consagração.

Depois, analisando cada texto à luz do significado da palavra *elaion* podemos compreendê-los e compreender o significado da utilização do azeite de oliva no Novo Testamento. Em Marcos 6.13 observamos que o azeite era aplicado para a cura dos enfermos **como medicamento**. É o mesmo sentido em Lucas 10.34 que faz referência ao tratamento dos ferimentos do judeu pelo bom samaritano, e é o mesmo sentido em Tiago 5.14 onde há o conselho para que o enfermo seja medicado em

nome do Senhor. Em Lucas 7.46 Jesus estava repreendendo o judeu que o recebera em uma reunião festiva e não ungira a sua cabeça com azeite em sinal de amizade e boas vindas como era costume.

Quanto ao texto de Tiago 5.14 não há que se estranhar que seja ensinada a aplicação de medicamento em nome do Senhor, acompanhada de oração. No Antigo Testamento há o exemplo de cura de Ezequias, da parte de Deus, através da aplicação de medicamento que foi mandado preparar pelo profeta Isaías (2Reis 20.1-7).

Entendemos que no Novo Testamento não há a unção com óleo com a mesma finalidade que havia no Antigo Testamento. Não existe óleo da unção no Novo Testamento porque a fórmula feita por Moisés não poderia ser copiada e porque não existem os elementos de culto do Antigo Testamento no Novo Testamento. Não existe Tabernáculo, não existe altar, não existe arca, não existe sacerdote. Não existe nada disso para ser consagrado. O ungido de Deus já veio e todos os servos de Deus são consagrados através dEle. O culto não depende de lugares consagrados, nem de objetos consagrados, nem de sacerdotes. No Novo Testamento só encontramos unção com óleo com a finalidade de aplicação de medicamento.

IV. A PRÁTICA RELIGIOSA DA UNÇÃO COM ÓLEO NAS IGREJAS DE NOSSO TEMPO

Se não existe na Bíblia o chamado “óleo ungido”, se não há na Bíblia a aplicação do óleo da unção para cura milagrosa ou para aquisição de poder espiritual, onde estaria, então, a base para a prática da aplicação de óleos (os mais diversos) sobre enfermos e pessoas que desejam uma melhoria espiritual em suas vidas, como tem sido tão praticado no meio chamado evangélico em nossos dias? Certamente o que não é bíblico é de origem pagã.

A Igreja Católica adquiriu práticas do paganismo romano com todo o seu misticismo. Rituais místicos de purificação foram adaptados e nessa adaptação foi criado o sacramento da crisma, palavra que tem origem no grego *críein*, derivada de *crio*, que significa *ungir* no sentido de *consagrar para Deus* como vimos anteriormente. É uma prática que tem origem no catolicismo onde ainda persistem as práticas do Antigo Testamento mescladas com o paganismo romano.

A prática da unção com óleo foi trazida para o seio das igrejas evangélicas pelos adeptos do pentecostalismo, que baseiam suas crenças em símbolos, que buscam poder sobre espíritos malignos e enfermidades (que consideram geradas por espíritos malignos), que

se aproximaram e se aproximam cada vez mais do primitivismo religioso. Tem sido introduzido nas igrejas batistas por líderes que são simpatizantes do pentecostalismo, que abandonaram a Bíblia como única regra de fé e prática, que interpretam a Bíblia conforme seus próprios interesses e que procuram exercer um domínio espiritual sobre seus liderados através de atos religiosos supostamente de poder.

CONCLUINDO

A unção com óleo sagrado foi uma prática estabelecida por Deus, no Antigo Testamento, com a finalidade de consagração de elementos do culto que deveria ser, em tudo, santificado.

Não é uma prática que tenha continuidade no Novo Testamento considerando que o culto do Antigo Testamento foi abolido na morte de Jesus Cristo com todos os seus elementos físicos, humanos e espirituais.

O texto do Novo Testamento registra a unção com óleo como uma prática de aplicação de medicamento (o azeite de oliva era considerado um medicamento eficiente para várias enfermidades).

Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento não existe qualquer ensinamento a respeito da utilização de óleo com a finalidade de cura milagrosa ou de obtenção de algum tipo de poder espiritual.

Estudo 8

CORRENDO A CARREIRA CRISTÃ COMO CORPO DE CRISTO

Texto: Hebreus 12.12-29

A carreira na vida cristã é individual, porém não é solitária. É uma carreira com muitos participantes que, apesar das suas diferenças de natureza pessoal, devem ser perfeitamente unidos entre si e devem ter um objetivo espiritual comum, o de agradar sempre a Deus. Isso porque é uma carreira que deve ser cumprida por pessoas que compõem o corpo de Cristo.

Por isso, depois de incentivar os crentes como indivíduos, o autor da carta aos Hebreus passa a orientar os crentes a viverem o cristianismo em equipe, como igreja que tem muitos membros.

No texto que destacamos para este estudo, encontramos, pelo menos, as seguintes recomendações:

O CORPO DE CRISTO PRECISA PROSSEGUIR COM FIRMEZA v. 12

“Levantai as mãos caídas e os joelhos paralisados”, conclama o

escritor, indicando a necessidade de se correr com vigor e firmeza, com passos firmes e cadenciados. Os braços de um corredor indicam seu cansaço. Ele começa a corrida com os antebraços erguidos e, aos poucos eles vão caindo ao longo do corpo. Na exaustão ficam jogados e se lançam a esmo com o balanço dos passos. Os joelhos mais ainda. No cansaço ficam sem firmeza e fazem com que o corredor cambaleie até cair.

O apóstolo Paulo comparou a igreja de Cristo a um corpo, relacionando os membros das igreja com os membros de um corpo. E, aqui neste texto, observamos que o autor da carta aos Hebreus também utiliza essa figura para dizer que precisamos prosseguir como corpo de Cristo e com firmeza. Um corpo bem ajustado, com ânimo e vigor, que não fica estagnado, marcando passo, mas que prossegue procurando soerguer-se sempre, buscando vigor em sua própria natureza espiritual.

a face da terra, é uma instituição "sui generis", e isto porque:

1. É uma instituição idealizada por alguém que está fora das esferas humanas. As instituições que existem sobre a face da terra foram idealizadas por homens, por pessoas que estão na nossa própria esfera da criação divina. Mas a igreja não foi idealizada por homem algum. Foi o próprio Senhor Jesus Cristo quem a idealizou e manifestou isto quando fez afirmativas a respeito de uma instituição ainda inexistente.

2. A igreja é uma instituição que tem como seu dono alguém que está fora das esferas humanas. Jesus não abriu mão da posse da igreja e declarou que a igreja lhe pertencia. Ele disse: "edificarei a minha igreja". Ele declarou em certa ocasião que era o **Senhor** dos seus discípulos (Jo 13:13). A igreja de Cristo é uma instituição que não tem um dono terreno.

3. A igreja é uma instituição que é dirigida por alguém que está fora das esferas humanas. Qualquer outra instituição na face da terra tem diretrizes que são traçadas por homens e tem como seu principal dirigente alguém que é humano. Mas a igreja tem Cristo como o seu cabeça (1Co 12:27; Ef. 5:23), como o seu dirigente principal e tem como diretor o que foi estabelecido por ele.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Quando somos batizados somos integrados a uma organização que

não é uma invenção humana, mas que foi idealizada pelo próprio Jesus Cristo. Devemos respeitar, então, os princípios que foram estabelecidos por ele e nunca deturpá-los.

2. Uma igreja, para ser autêntica, precisa ter características neotestamentárias, as quais são: não ter um senhor humano; pautar-se unicamente por princípios estabelecidos pelo Senhor Jesus e seus apóstolos; ser constituída somente de pessoas que experimentaram uma regeneração pela conversão ao evangelho de Jesus Cristo.

3. Existem muitas instituições no mundo que levam o nome de igreja. No entanto, o crente em Cristo precisa analisá-las e verificar se de fato têm as características de uma autêntica igreja de Cristo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 16:13-18 - Jesus anuncia a instituição da sua igreja.

Terça - Lucas 24:36-49 - Jesus convoca seus discípulos para estarem em Jerusalém.

Quarta - Atos 2:1-13 - A igreja de Cristo é batizada no Espírito Santo.

Quinta - Atos 1:1-8 - Jesus anuncia que sua igreja seria sua testemunha.

Sexta - Mateus 28:16-20 - Jesus estabelece a finalidade da sua igreja aqui no mundo.

Sábado - I Cor. 11:23-26 - Quando a igreja participa do memorial do Novo Testamento, está anunciando a morte de Cristo.

Domingo - Col. 1:1-18 - Jesus Cristo é a cabeça da igreja.

Estudo 7

O QUE É A IGREJA DE CRISTO

Que é uma igreja? Aparentemente a pergunta é simples, mas no contexto atual do chamado cristianismo tem sido bastante difícil de ser respondida, partindo-se das idéias enraizadas, originadas em distorções teológicas que observamos até mesmo no meio evangélico.

Há os que pensam que igreja é um templo, um edifício sagrado, onde pessoas se reúnem para a prática de cultos religiosos; outros que igreja é simplesmente uma comunidade social inserida em uma comunidade maior; outros ainda afirmam que igreja é uma reunião de pessoas que passaram por determinados rituais religiosos de admissão; e outros, ainda, crêem que igreja é uma instituição espiritual destinada ao bem estar social, abrangendo o aspecto espiritual e físico do indivíduo.

No entanto, a igreja, segundo o conceito bíblico, não poderia ser definida de nenhuma dessas maneiras. Há, na atualidade, tantas

"igrejas", o povo tem sido enganado por tantas instituições que não têm características bíblicas de igreja, que se torna imperativo o conhecimento bem alicerçado nas Escrituras a respeito do que seja esta instituição tão peculiar e tão importante para o plano de Deus para a salvação do homem.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA IGREJA

A expressão *igreja* tem origem no vocábulo grego *ekklesia* que se deriva de *ek* (fora de) e *kaleo* (chamar). Os gregos utilizavam a expressão para designar uma *assembléia de cidadãos que eram chamados de seus afazeres e suas casas, para se reunirem em um lugar público, com propósitos de estudar, discutir e deliberar a respeito de assuntos que fossem de interesse comum*. Daí a expressão grega significar, literalmente, *chamados para fora*.

No sentido cristão poder-se-ia então aplicar à palavra o seguinte sentido: *Uma assembléia de pes-*

soas chamadas para fora de alguma outra realidade, por Cristo, congregadas com objetivos específicos. A realidade da qual foram chamados podemos dizer, com base nos ensinamentos de Jesus, que seria a situação de perdição, de aprisionamento ao pecado e suas conseqüências (Mat. 9:13; Mar. 2:17; Luc. 5:32; Mat. 11:28-30) e que os objetivos para os quais foram chamados, seriam os seguintes:

1. Formar uma sociedade de pessoas santificadas do mundo. Desde a degeneração da humanidade pelo pecado, Deus vem procurando restaurá-la. Foi assim no dilúvio, com o reinício da raça humana a partir de Noé e sua família; foi assim com a formação do povo hebreu, a partir de Abraão e tem sido assim também com a formação da igreja, a partir do Senhor Jesus Cristo. Nos dois exemplos citados, houve uma tentativa a partir de uma raça; no caso da igreja, houve a formação de uma sociedade sem barreiras raciais, mas abrangente a todas as raças, uma vez que é uma sociedade espiritual, formando um povo não por sua raça, mas por sua separação (este é o sentido da palavra santificação) moral, ética e espiritual do mundo.

2. Fundar uma agência de propagação da obra redentora de Jesus Cristo. Quando o Senhor Je-

sus chamou seus primeiros discípulos, convocou-os para se tornarem pescadores de homens (Mat. 4:19; Mar. 1:17; Luc. 5:10) e levou-os a serem pregadores do evangelho. Pouco antes de subir ao céu, deixou a ordem (em estudo posterior veremos mais detalhadamente a respeito) para que sua igreja anunciasse o Evangelho por todo o mundo (Mar 16:15; Mat. 28:19,20).

Podemos compreender, assim, que a expressão igreja, inicialmente usada corriqueiramente entre os gregos, para fins de atividades sociais, tomou significado religioso dentro do cristianismo, passando a significar *a reunião de pessoas chamadas por Jesus Cristo para fora da realidade espiritual do mundo dominado pelo pecado, com a finalidade de formarem uma sociedade santificada e com o objetivo de anunciarem o evangelho da salvação através do Filho de Deus, por todo o mundo, em todos os séculos, até a volta de Cristo.*

AFUNDAÇÃO DA IGREJA

Alguns argumentam que a igreja já existia no Velho Testamento. Voltando ao significado da palavra *ekklesia*, percebemos que realmente existia um tipo de igreja entre os judeus. Existe até uma palavra correlata em hebraico que é *qahal*. As sinagogas eram uma espécie de

igreja. Os israelitas reunidos e organizados no deserto formavam uma igreja. Mas não eram igrejas de Cristo.

A primeira vez que encontramos a palavra igreja no Novo Testamento é nos lábios de Jesus (Mat. 16:18) quando, respondendo a uma afirmação do apóstolo Pedro a respeito da sua natureza divina, anuncia que **edificaria** a sua igreja. Devemos perceber que Jesus está anunciando ao mesmo tempo que a sua igreja ainda não existia e que ele próprio a estaria formando.

Quando, então, podemos afirmar que a igreja foi fundada? Ainda utilizando o texto de Mat. 16:18 encontramos a expressão de Jesus "**edificarei**", de onde aprendemos que a igreja de Cristo foi sendo formada gradativamente, conforme um planejamento pré-estabelecido e executado pelo próprio Senhor.

Não encontramos na Bíblia o registro explícito do momento em que a igreja foi oficialmente fundada. Mas encontramos uma indicação muito clara quando confrontamos o significado da palavra *ekklesia* que dá a idéia de uma assembleia organizada, oficial e local, com os textos da Lucas 24:49, Atos 1:4,8 e Atos 2:1-4,47. Jesus convocara seus discípulos (aqueles que foram chamados para fora da incredulidade, da rebeldia do pecado, do tradicionalismo religioso) a

estarem reunidos em Jerusalém (um lugar determinado); e, no dia de Pentecostes, houve o batismo no Espírito Santo sobre todos os que estavam reunidos. Este evento assinalou a fundação da igreja. Pelos textos seguintes ficamos sabendo que a igreja de Jerusalém logo se organizou, tendo os apóstolos e Tiago como seus líderes. Podemos, então, aceitar que a igreja foi estabelecida pelo próprio Senhor Jesus Cristo, na pessoa do Seu Espírito, que oficializou a fundação no dia de Pentecostes.

A partir daí vamos encontrar a igreja de Jerusalém anunciando o evangelho (Atos 2:14-40), batizando os convertidos (Atos 2:41), perseverando na doutrina dos apóstolos, comemorando a Ceia, praticando a fraternidade cristã e cultuando a Deus (Atos 2:42-47). Vamos encontrar também a igreja tendo um pastorado (Atos 4:37; 5:2; 6:2,3).

APECULIARIDADE DA IGREJA DE CRISTO

Muitos há que têm confundido a igreja com comunidades e instituições terrenas e têm tentado dar-lhe características empresariais, baseados na idéia de que a igreja é uma instituição humana como outra qualquer.

No entanto, pela afirmação de Jesus, podemos compreender que a igreja é uma instituição única sobre